

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde

**INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES NA QUALIDADE DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

MARIA AMELIA ARAGÃO MELO

BRASÍLIA
2011

MARIA AMELIA ARAGÃO MELO

**INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES NA QUALIDADE DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma associação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio do Programa Institucional de Pós-Graduação (Mestrado *in Company*), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Prof. Dr. Ivan Rocha Neto
Orientador

**BRASÍLIA
2011**

Aragão Melo, Maria Amelia

“Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação” / Maria Amelia Aragão Melo. - Brasília: PPG - Educação em Ciências da UFRGS, 2011.

82 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, 2011.

Orientador: Rocha Neto, Ivan.

MARIA AMELIA ARAGÃO MELO

**INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES NA QUALIDADE DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma associação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio do Programa Institucional de Pós-Graduação (Mestrado *in Company*), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Profª. Dra. Paula Regina Costa Ribeiro / FURG (Relatora)

Profª. Dra. Luisa Beth Nunes Alonso / UCB

Prof. Dr. Carlos Roberto Jamyl Cury / PUC/MG

Brasília, junho de 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Ao professor Ivan Rocha Neto, brilhante orientador, pelo respeito as minhas limitações e por sua dedicação a pessoas tão cruas, mas interessadas em aprender.

Aos docentes do Programa pela contribuição e dedicação.

Aos meus entrevistados por sua valorosa colaboração, esforço e empenho.

A Capes, aos colegas de trabalho e aos coordenadores de programas de pós-graduação pela oportunidade.

Aos meus filhos pelo carinho e colaboração nas atividades em que precisei de apoio.

A Messias, meu marido, pela compreensão e paciência nessa difícil jornada pela busca de crescimento intelectual e profissional.

Aos amigos que carinhosamente ampliaram minha auto-estima e mantiveram acesa a força em continuar.

A Janaína, Maria da Penha, Elionora, Edmar, Sullivan, Dayse, Elenita, pelos ensinamentos, suporte, orientações e solidariedade.

EPÍGRAFE

Ele levanta do pó o pobre, e do monturo ergue o necessitado, para fazê-lo sentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.

Salmos 113:7-8

RESUMO

Reflexões são propostas sobre o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) desde 1976, sua evolução e questões que têm sido discutidas pela comunidade acadêmica. O tema da dissertação se insere na linha de pesquisa em educação em ciências do programa, na medida em que explora as determinações éticas da ciência em relação a avaliação pelos pares e a necessidade da produção científica. Indicadores são também propostos para avaliar a sua eficácia à melhoria de qualidade dos programas de pós-graduação e a efetividade das políticas adotadas, identificando aspectos que têm influenciado à melhoria de qualidade da formação de pessoal para o desenvolvimento científico e tecnológico. Esta dissertação se relaciona com a educação em ciências na medida em que a avaliação da qualidade da produção científica pelos pares é uma das determinações éticas do fazer da ciência e compõe o conjunto de aprendizagem dos pesquisadores. A abordagem adotada foi quantitativa, com base nas estatísticas da Capes, bem como qualitativa a partir das respostas à uma consulta enviada aos coordenadores dos programas que tiveram resultados alterados em todas as áreas nas avaliações trienais de 2001, 2004 e 2007, com base nas percepções dos distintos protagonistas (dirigentes, ex-dirigentes da Capes e coordenadores de programas), e sistêmica, sob a perspectiva dos atores envolvidos no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Para apoiar a fundamentação teórica desta pesquisa foi feita uma revisão do Estado da Arte sobre avaliação da qualidade dos programas de pesquisa e pós-graduação, incluindo publicações de artigos, dissertações, teses, e revisões, nas bases, Google Scholar Avançada, Scirus e Web of Science, que permitiram a escolha dos textos, cujas sínteses são também apresentadas sobre questões polêmicas que vêm sendo discutidas, sobretudo nos EUA e Reino Unido em relação aos processos de avaliação pelos pares, desde a década de 1960. Os resultados mostraram de forma inequívoca que o Sistema de Avaliação da Capes tem contribuído de forma significativa à manutenção e melhoria da qualidade dos programas. Por outro lado, as percepções dos coordenadores sobre o Sistema Qualis ainda são objeto de hesitações e polêmicas. A dimensão da produção científica precisa ser mais discutida e aperfeiçoada, conforme ficou evidenciado na revisão do Estado da Arte, e nas respostas dos coordenadores a respeito dos julgamentos pelos pares sobre a qualidade dos artigos, com a introdução do Sistema Qualis. A pesquisa mostrou que não há consenso em relação a esse quesito. As entrevistas ensejaram uma boa revisão histórica do processo de avaliação dos programas de pós-graduação desenvolvido pela Capes, desde o início, imaginado apenas para orientar as atividades de fomento, aos pontos de inflexão, com mais informatização e esforço de sistematização continuada, e finalmente, a inserção do Qualis, que ainda requer mais reflexões, aperfeiçoamentos e, complementos. A situação atual do sistema de avaliação dos programas profissionais também é apresentada, o que ensejou a identificação de questões para futuras investigações.

Palavras-Chave: Avaliação da Pós-Graduação; Indicadores de Eficácia

ABSTRACT

Reflections are proposed on the Assessment of Graduate Programs developed by Capes (Coordination for Higher Level Personnel) since 1976, and issues which have been discussed by the academic community. Indicators for assessment of its impact to upgrade the quality of the graduate programs and the effectiveness of the policies of personnel qualification for scientific and technological development, and introduction of innovations are proposed. This dissertation is related to education in science since the evaluation of the quality of scientific production by peer review is one of the ethical mandates of doing science and composes the researchers learning. The approach is quantitative with basis on the statistics from Capes, and also from a an electronic consultation of programs coordinators, which results were altered in the periods started in 2001, 2004, and 2007, as well as qualitative and systemic, discussing the perspective of distinct players involved in the National System of Graduate Programs. In order to support the theoretical basis of this research a comprehensive and extensive State of the Art review has been performed concerning the quality of the assessment of research and graduate programs, including publications of articles, dissertations, thesis, and reviews, on the information basis of Advanced Google Scholar, Scirus, and Web of Science that enhanced the choice of texts which synthesis are presented about polemic issues that are discussed specially in US and UK related to the processes of peer review since the sixties. The results showed unequivocally that the Evaluation System of Capes has contributed significantly to the maintenance and improvement of the quality of programs. On the other hand, the perceptions from the programs coordinators concerning the Qualis System yet show hesitations and polemics. The dimension of scientific production needs to be further discussed and refined, as was evidenced in the review of the State of the Art, and by the replies of the coordinators of peer judgments about the quality of articles, with the introduction of Qualis System. The research has shown that there is no consensus regarding to that aspect. The interviews enabled the historic review of the process of evaluation of graduate programs developed by Capes, from its beginning, imagined only to serve as guidance for funding, considering also the turning points, and use of information technology and continued effort of systematization, and finally, the insertion of the Qualis that still require more reflections, enhancements and complements. The present situation of the system is discussed specially with respect to the concept and assessment of professional and interdisciplinary programs. From this presentation some issues were raised for future investigation.

Key words: Assessment of Graduate Programs; Indicators of Effectiveness

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 -** Revisão do Estado da Arte
- QUADRO 2 -** Comparação entre os métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa
- QUADRO 3 -** Transições (Números de Programas)
- QUADRO 4 -** Consulta Qualis
- QUADRO 5 -** Critérios
- QUADRO 6 -** Transparência
- QUADRO 7 -** Indicadores de Influência do Sistema de Avaliação na Qualidade dos Programas

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Comissão de Avaliação dos Mestrados Acadêmicos Capes (2010)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Representação do SNPG

FIGURA 2 - Representação Holográfica do Modelo Evolutivo

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1 -** Distribuição percentual de programas com base na nota Capes
- GRÁFICO 2 -** Mestrados Acadêmicos Capes – Relação nota / número de programas
- GRÁFICO 3-** Dimensões de Avaliação

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS EM ORDEM ALFABÉTICA

APCN -	Aplicativo para Propostas de Cursos Novos
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq -	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNPG -	Conselho Nacional de Pós-Graduação
CNE -	Conselho Nacional de Educação
CTC - ES -	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
CTC -	Conselho Técnico Científico
DINTER -	Programa de Doutorado Interinstitucional
D -	Doutorado
EERQI -	Projeto Europeu de Indicadores da Qualidade das Pesquisas
EMBRAPA -	Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária
EUA -	Estados Unidos da América
FAP -	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAPESP -	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPESC -	Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina
GTC -	Grupo Técnico Consultivo
HT -	Hélice Tripla
IES -	Instituição de Ensino Superior
KGCM -	Conference on Knowledge Generation, Communication and Management
LDB -	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M -	Mestrado
MCT -	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC -	Ministério da Educação
MERCOSUL -	Mercado Comum do Sul
MIC -	Ministério da Indústria e Comércio
MINTER -	Programa de Mestrado Interinstitucional
PERCENTUAL -	%
PPG -	Programa de Pós-Graduação
PICD -	Programa Institucional de Capacitação Docente

PNPG -	Plano Nacional de Pós-Graduação
PRONEX -	Programas de Núcleos de Excelência
PUBMED -	Portal (.gov) - <i>U.S National Library of Medicine National Institute of Health</i>
RAE -	<i>Excellence in Research for Australia</i>
SCIRUS -	<i>Scientific Information Research</i>
SEPLAN -	Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento
SESU -	Secretaria de Educação Superior
SNPG -	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SIR -	Sistema Integrado de Resultados
STI -	Secretaria de Tecnologia Industrial
TI -	Tecnologia da Informação
UFRJ -	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS -	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM -	Universidade Federal de Santa Maria
USAID -	United States Agency for International Development

ANEXOS

ANEXO I - Planilha: Comparativo das Variações de Notas Obtidas por Programas de Pós-Graduação nas Avaliações Trienais 2001, 2004, 2007

ANEXO II - Carta: Solicitação aos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação

ANEXO III - Questionário: Instrumento de Coleta de Dados

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. Introdução e Contexto.....	18
1.1 O Sistema Nacional de Pós-Graduação.....	21
1.2 Avaliação dos Programas de Pós-Graduação.....	22
1.3 Avaliação de Novos Cursos de Pós-Graduação.....	22
1.4 O Sistema Nacional de Pós-Graduação.....	23
1.5 Justificativa.....	25
1.6 Panorâmica.....	25

CAPÍTULO II

2. Fundamentação Teórica.....	27
2.1 Síntese sobre o Estado da Arte.....	33
2.2 Revisão da Literatura.....	34
2.3 Histórico da Avaliação na Capes.....	37
2.4 Síntese dos Resultados das Avaliações Trienais.....	40
2.5 Reflexões.....	43

CAPÍTULO III

3. Metodologia e Objetivos.....	44
3.1 Objetivo.....	44
3.2 Objetivos Específicos.....	44
3.3 Problema.....	44
3.4 Justificativa.....	44
3.5 Suposição.....	45
3.6 Aspectos Metodológicos.....	45
3.7 Universo da Pesquisa.....	45
3.8 Exploratória.....	46
3.9 Pesquisa Qualitativa.....	46
3.10 Pesquisa Quantitativa.....	48
3.11 Abordagem Sistêmica.....	48
3.12 Roteiro da Consulta.....	49

3.13 Discursos Livres.....	50
3.14 Instrumento da Consulta.....	51

CAPÍTULO IV

4. Discussão dos Resultados.....	52
4.1 Estatística Geral das Avaliações.....	52
4.2 Resultados da Consulta.....	53
4.3 Justificativas.....	57
4.4 Contribuições dos Processos de Avaliação.....	62

CAPÍTULO V

5. Entrevistas com Autoridades.....	63
5.1 <i>Darcy Closs – Diretor Geral da Capes – 1974/1978.....</i>	63
5.2 <i>Renato Janine Ribeiro - Diretor de Avaliação 2004/2008.....</i>	64
5.3 <i>Lívio Amaral - Diretor de Avaliação da Capes.....</i>	65
5.4 <i>Sandoval Carneiro Júnior - Diretor de Relações Internacionais da Capes.....</i>	67
5.5 <i>Ângela Santana - Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da Capes.....</i>	68
5.6 <i>Sergio Luiz Gargioni - Presidente da Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC.....</i>	71
5.7 Aspectos Relevantes das Entrevistas.....	72

CAPÍTULO VI

6. Considerações Finais.....	73
------------------------------	----

Referências.....	77
-------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1. Introdução e Contexto

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes no cumprimento de sua missão institucional de coordenar o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior no País, inclui diretrizes como o apoio à capacitação de docentes e pesquisadores, mediante a concessão de bolsas de estudo e de financiamento a projetos de ensino e pesquisa; a organização e o fortalecimento dos cursos de pós-graduação, por meio de programas de fomento; a formulação de políticas para a educação superior; e, avaliação para o reconhecimento, e autorização de funcionamento dos programas de pós-graduação pelo Ministério da Educação (MEC).

Essa avaliação, reconhecimento e autorização representam atividades relevantes para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Em conexão com a política de Ciência Tecnologia e Inovação do País, tais ações são o campo de análise escolhido nessa dissertação.

Sócrates, referindo-se à reflexão, ou seja, à dimensão filosófica da avaliação desafia às pessoas e instituições, que resistem aos processos de avaliação a evoluírem nas suas práxis.

Críticas, inclusive construtivas, em geral não são bem aceitas porque as pessoas e Instituições reagem como se as observações sobre seus desempenhos fossem contra elas e não para construir ou aperfeiçoar o que, e como fazem as coisas. Trata-se de um processo natural.

Por outro lado, receber elogios, por mais estimulantes que sejam, costuma não ensejar aprendizagem. É difícil, portanto, manter um bom desempenho ao longo do tempo e, para isso é essencial exercitar processos de avaliação continuados, inclusive para adaptar-se às mudanças de contextos ou a novos critérios.

As críticas, nos processos de avaliação, precisam ser percebidas como indicadores para melhorar ou corrigir erros. As questões a respeito dos processos de avaliação de desempenho dos programas de pós-graduação vêm sendo discutidas no Brasil desde a sua implantação pela Capes em 1976 (Closs, 2011). Tem sido consenso na comunidade acadêmica que o processo de avaliação aperfeiçoa-se, sobretudo a partir de 1979, quando da introdução de novos critérios e ampliação da abrangência das dimensões exploradas.

Apesar da positividade destes critérios, a melhoria da qualidade dos programas nunca foi, de fato, avaliada em bases científicas. Portanto, este trabalho propõe reflexões e busca apontar evidências que ofereçam subsídios para investigar a influência deste Processo de Avaliação na melhoria da qualidade da pós-graduação. Cabe, deste modo, investigar se o

resultado da aprendizagem tem sido significativo nas Instituições de Ensino Superior, na gestão dos programas e, da própria Capes, bem como se o Processo de Avaliação tem contribuído para uma maior clareza das atividades de pós-graduação junto à comunidade acadêmica. Ressalte-se não haver a pretensão de esgotar o debate a cerca dessa questão, a qual se apresenta complexa na sua totalidade.

Luckesi (1999) nos indica que para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, e servir como instrumento da identificação de novos rumos. Neste argumento prossegue Matus (2004) ressaltando que não faz sentido se extrair diagnósticos únicos de situações complexas. Para o autor, cada protagonista lê a realidade de forma distinta e subjetiva. Portanto, há múltiplos diagnósticos para compor a avaliação do SNPG. Explica-se, portanto a importância no adotar da metodologia qualitativa em complementação às estatísticas e aferição de indicadores da pós-graduação.

Bianchini (2009) aponta que o ato de avaliar significa dar valor, desenvolver indicadores para medir a eficiência das ações, a eficácia das estratégias e dos programas, bem como a efetividade das políticas.

Sander (1995) propõe critérios de distinção entre eficiência, eficácia e efetividade e ressalta que esses conceitos não são excludentes e se complementam na gestão da educação. A eficiência “compreende a aplicação do critério da capacidade de produzir mais resultados com menos recursos, energia, e tempo”. “A eficácia considera o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar as metas estabelecidas ou os resultados propostos” e a efetividade “envolve o critério político que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade externa”.

A sistemática da avaliação envolve a escolha de procedimentos e ajustes dinâmicos em relação aos processos políticos e decisórios das estratégias escolhidas e, das operações realizadas, indicando quando e onde se pode ou se deve intervir para que o Sistema possa seguir cursos mais adequados com melhoria da qualidade. O próprio conceito de qualidade não é absoluto e se relaciona com a interpretação de cada observador, não obstante as tentativas positivistas de uso de indicadores objetivos. Essa discussão tem ocorrido desde o início do processo e do Sistema de Avaliação da Capes.

Em princípio acredita-se que a sistemática de avaliação da pós-graduação desenvolvida pela Capes desde 1976 tem exercido papel de fundamental importância para o desenvolvimento da educação superior e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil, voltadas a impulsionar a evolução em todas as áreas do conhecimento.

A avaliação compreende os âmbitos político-normativo, estratégico e operacional do SNPG e, sobretudo, envolve um processo complexo do poder e do controle social. Portanto, para avaliar a eficácia de suas estratégias e a efetividade de suas políticas é necessário adotar uma abordagem sistêmica, envolvendo a diversidade de atores, variáveis e dimensões nesses âmbitos.

Segundo Foucault (1987) citado por Marques (2006) o exercício do poder considerando-o como mediador entre os indivíduos e as instituições sociais se constitui polimorfo e polivalente, nas dimensões, econômica, política, legal e epistemológica. O poder econômico para Foucault se associa diretamente com o político quando as pessoas que dirigem às instituições se atribuem o direito de dar ordens, tomar decisões solitárias e, até excluir indivíduos. Esses mesmos poderes, econômico e político são exercidos nas instituições e se relacionam com os condicionantes legais ou jurídicos, compreendendo ordenamentos, decisões e punições. Ele também propõe que todos esses poderes são de natureza epistemológica, isto é, produzem saberes duplamente: apropriando-os ou desenvolvendo conhecimentos sobre os indivíduos e instituições.

O controle social compreende as ações desenvolvidas pela sociedade no sentido de fiscalizar, monitorar e avaliar as condições em que as políticas públicas são desenvolvidas Bobbio (1999). Dessa forma, o controle social desempenha papel importante como o princípio orientador da educação que possibilite a participação da sociedade na formulação, execução, fiscalização e avaliação das políticas públicas.

Segundo Heidemann (2009) todos os cidadãos contribuem de alguma forma para o processo de formulação das decisões que governam e se desenvolvem na sociedade.

Na representação sistêmica do SNPG (Figura 1), o Governo (MEC), a sociedade, e a comunidade acadêmica respondem pelas políticas e normas de funcionamento do sistema e pelas demandas de pós-graduação, enquanto a Capes cuida da escolha de estratégias, concepção de programas e aplicação de instrumentos de fomento.

Responde ainda, pela oferta dos meios para atender aos requisitos de funcionamento dos cursos, e da formação de pessoal, de acordo com a qualidade desejada. A Capes tem investido no crescimento e na expansão da pós-graduação, na melhoria da qualidade dos programas para diminuir as diferenças regionais e toma por base os resultados da avaliação dos cursos.

1.1 O Sistema Nacional de Pós-Graduação

A pós-graduação brasileira experimentou significativas mudanças no final da década de 60 com relação ao planejamento e escolha de seus objetivos, bem como na sua organização, critérios e finalidades.

Em 1968, ano pleno de revoluções no Brasil, o governo federal promoveu ampla reforma das universidades brasileiras, inclusive com a finalidade de conceber e implantar uma política de desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação no País.

Arrosa (2002) aponta que o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil foi o resultado das seguintes motivações:

- a) Valorização de pessoal qualificado de alto nível;
- b) Liberação de verbas para o desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil;
- c) Atuação de agências de fomento ao desenvolvimento científico: Capes e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), voltada ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- d) Escolha das universidades públicas, como o *locus* principal das atividades de pesquisa;
- e) Início do processo de avaliação sistemática dos cursos de mestrado e doutorado.

Desde 1976, na Capes, os sucessivos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) contribuíram para aperfeiçoar o SNPG, com o objetivo principal de dotar o país de um eficiente processo de organização de informações que têm sido usadas para:

- a) Estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e doutorado e identificar os cursos que o atendem;
- b) Fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre autorização, reconhecimento e renovação de cursos de mestrado e doutorado brasileiros – exigência legal para que possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo MEC;
- c) Oferecer subsídios à formulação da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e na pós-graduação.

O Sistema inclui o desenvolvimento de atividades desempenhadas em duas linhas de atuação: avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e, autorização das propostas de novos cursos de mestrado e doutorado.

A primeira refere-se à avaliação dos programas de pós-graduação que compõem o SNPG, integrado pelos cursos cujas atividades são acompanhadas e avaliadas pelas Capes. Para integrar-se ao SNPG, o programa tem que ter cumprido uma exigência anterior - ter tido sua proposta de cursos recomendada pela Agência. O processo pelo qual é verificado o cumprimento dessa exigência corresponde a segunda linha de ação do Sistema de Avaliação; aprovação das propostas de novos cursos de pós-graduação.

Essas duas linhas fazem parte de um processo único, sendo realizados pelos mesmos agentes, os representantes acadêmicos, e são alicerçadas em um mesmo conjunto de princípios, diretrizes e normas. Em termos operacionais, seguem fluxos de procedimentos próprios caracterizados a seguir.

1.2. Avaliação dos Programas de Pós-Graduação

Atualmente, essa linha de atuação inclui:

- a) Realização do acompanhamento anual e de avaliações gerais trienais do desempenho dos programas de pós-graduação;
- b) Uso como fontes principais de informações o banco de dados gerado pelo instrumento Coleta Capes – instituído para o encaminhamento anual dos resultados dos programas, encaminhados pelas pró-reitorias de pós-graduação, por via eletrônica;
- c) Resultados expressos na atribuição, a cada triênio, de uma nota de desempenho aos programas.

1.3 Avaliação de Novos Cursos de Pós-Graduação:

A avaliação de propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* é disciplinada, em seus aspectos fundamentais, pela Portaria Capes nº 88/2006. As instituições interessadas em submeter à avaliação de curso novo de mestrado acadêmico ou profissional e de doutorado com vistas à obtenção do reconhecimento do curso pelo CNE/MEC devem fazer uso do Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN).

As propostas das instituições ou órgãos equivalentes são formuladas por meio desse aplicativo com base nos seguintes pressupostos:

- a) Coleta das informações fundamentais para o processo de avaliação;
- b) Apresentação da proposta de curso de forma clara e sintética;

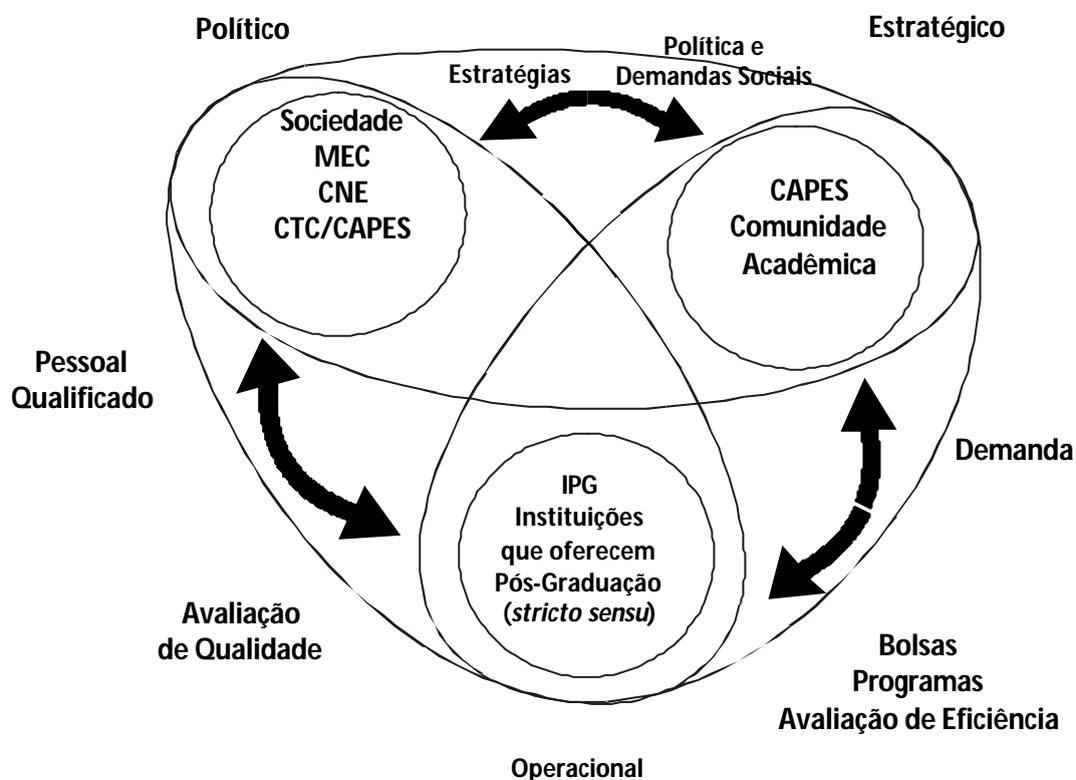
- c) Avaliação das características qualitativas de cada proposta no âmbito da área e da grande área pelas comissões de consultores e pelos membros do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Vale ressaltar que algumas universidades apoiadas no preceito da autonomia constitucional para a criação de cursos, não os submetem à aprovação e avaliação da Capes conforme definida em norma complementar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esses cursos não integram o SNPG e, portanto, não conferem títulos com validade nacional.

1.4 O Sistema Nacional de Pós-Graduação

A Figura 1 a seguir representa o SNPG, seus atores e papéis político-normativos, estratégicos e operacionais.

Figura 1. Representação do SNPG



Fonte: Adaptado de Rocha Neto (2003)

A representação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (Figura 1) mostra os conjuntos de atores e suas interações, bem como sugere a possibilidade de dinâmica complexa, não linear e de alto desempenho, na medida em que se logre sinergia entre pares de variáveis (políticas \times estratégias; demanda \times meios (bolsas, programas, e critérios de avaliação); resultados \times avaliação da Sociedade e do Estado), bem como no Sistema como um todo.

Para Rocha Neto (2008) há ordem nas configurações de natureza complexa, portanto, apresentam dinâmicas semelhantes às dos organismos vivos, indeterminadas, ou não dominadas, nem pelo errático, nem pelo controle rígido. Os conceitos chaves são: diversidade, complexidade e conectividade.

No âmbito político, a Sociedade, o Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação definem objetivos explicitados nos documentos oficiais de políticas públicas, no caso, propostos pelo MEC.

O Ministério da Educação, por meio de instruções obtidas de estudos e consultas à sociedade, define objetivos explicitados nos documentos oficiais de políticas públicas e do CNE, cujas atribuições são de natureza normativa, deliberativa e de assessoramento ao MEC.

No âmbito estratégico, a Capes, com o apoio da comunidade acadêmica, normalmente sob a forma de planos, programas e projetos, escolhe os caminhos para consecução dos objetivos políticos, provendo os meios - bolsas e fomento à pesquisa - para atender às demandas das instituições que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Em consonância com os objetivos propostos, a Capes tem exercido papel estratégico por meio da indução de programas e cursos de acordo com as necessidades do País. Além disso, seu Sistema de Avaliação cuida da qualidade dos programas em conformidade com os padrões determinados pelo MEC e pela comunidade acadêmica.

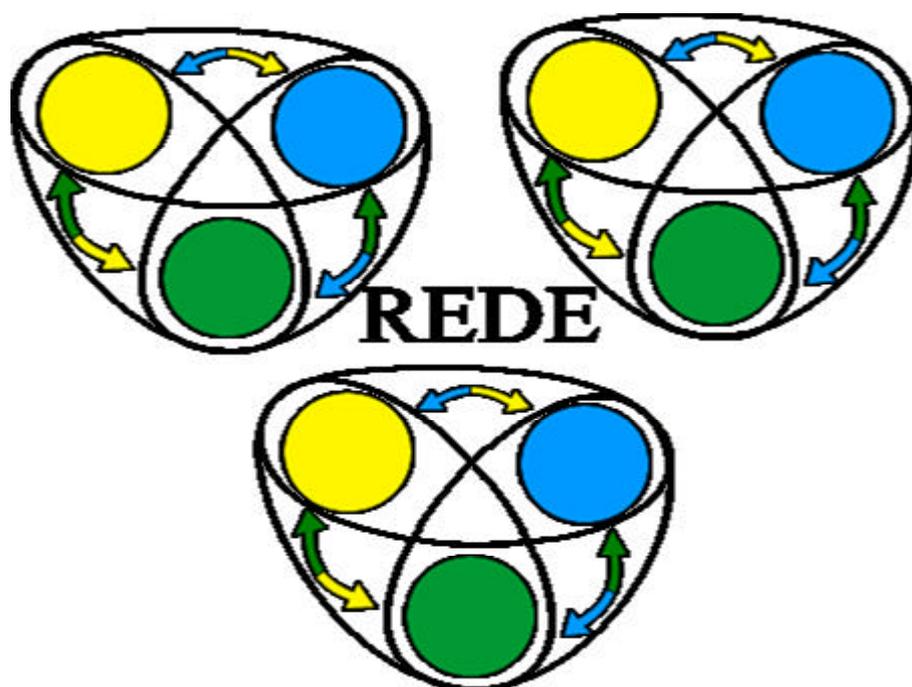
Outra participação da Capes se realiza no desempenho do seu papel estratégico no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação na medida em que fomenta a qualificação de pessoal para desenvolvimento de atividades de pesquisa e cria condições à apropriação de conhecimentos traduzidos em resultados para a sociedade. Avaliar o desempenho do Sistema de Pós-Graduação é importante para corrigir falhas e identificar novas demandas.

No âmbito operacional, em escala macro, as instituições oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* e demandam da Capes a oferta dos meios de acordo com os requisitos de funcionamento dos cursos, mas também adotam políticas e estratégias para realização de seus projetos.

A representação da figura 1 é reproduzida no Sistema em todos os âmbitos (Figura 2), de tal modo que todos formulem suas políticas, escolhem estratégias e desenvolvem as respectivas atividades operacionais.

Não há propriamente uma hierarquia, considerando que a fragilidade de qualquer um dos processos inviabiliza o funcionamento do sistema.

Figura 2 – Representação Holográfica do Modelo Evolutivo



Fonte: Adaptado de Rocha Neto (2008)

1.5 Justificativa

Oportunidade e necessidade de demonstrar, com fundamentação científica, a influência do papel e do processo de avaliação da Capes na melhoria da qualidade do Sistema Nacional de Pós-Graduação, com base no julgamento pelos pares.

1.6 Panorâmica

No primeiro capítulo é apresentada a contextualização do tema e a panorâmica sobre a proposta desta pesquisa, englobando a justificativa e a suposição assumida.

No segundo capítulo, além do Estado da Arte, da Revisão da Literatura e das Reflexões, é desenvolvida a fundamentação teórica, associando indicadores às determinações éticas da ciência, o histórico dos processos de avaliação da Capes, discutidos com base nos autores e experiências atuais.

No terceiro capítulo tem-se a Metodologia e Objetivos, a Formulação da Pesquisa propriamente dita (Roteiro e Instrumento de Consulta).

No quarto capítulo, são discutidas as estatísticas e os resultados obtidos da consulta aos coordenadores de programas que tiveram mudanças de notas nas três últimas avaliações trienais (2001, 2004, 2007).

No quinto capítulo constam entrevistas realizadas com autoridades da Capes, influentes na pós-graduação brasileira.

O último capítulo apresenta as considerações finais e sugestões de estudos futuros e complementares ao tema dessa dissertação.

CAPÍTULO II

2. Fundamentação Teórica

A busca da Fundamentação Teórica desta pesquisa foi iniciada pela revisão do Estado da Arte, ou seja, das publicações mais recentes de artigos, dissertações, teses e revisões sobre os seus temas centrais. As bases de informação usadas foram a *Web of Science* e *Scirus-Scientific Information Research* - a partir de indicações mais abrangentes da Google Scholar.

Palavras – Chaves	WS	SCIRUS (2008-2010)			Destques e Observações
		D+T	A	R	
“Research Quality Assessment” AND “Peer review”	3	43	3	0	Quality in research and the significance of community assessment de N Macnab - 2007 International Journal of Research & Method in Education. Vol. 30, No. 3, November 2007, pp. 339–352. ISSN 1743-727X (print)/ISSN 1743-7288 ... www.informaworld.com/index/782839109.pdf The Assessment of Research Quality: Peer Review or Metrics? de J Taylor – 2009 An investigation into the quality related funding for research in Higher Education Institution (HEI) in the U [PDF-2MB]
“Graduate Programs” AND “Quality Assessment”	3	75	18	0	Quality assessment of graduate programs -- Courtney et al – 2005
“Graduate Programs” AND Peer Review	-	324	57	4	Nenhuma ocorrência foi encontrada de interesse desta pesquisa, pois se referiram a casos específicos de áreas do conhecimento
“Graduate Programs” AND “Impact Assessment”	-	49	9	0	Nenhuma ocorrência foi encontrada de interesse específico desta pesquisa.
“Scientific Peer Review” AND “Drawbacks”	1	7	0	0	"An Irresistible Invitation": Enhancing Academic Publication in Rhetoric and Composition by Inviting Online Peer Commentary "An ... Cutler, Sarah L 1983- , May 2009 Content and communication: How can peer review provide helpful feedback about the writing? Shashok, Karen , <i>BMC Medical Research Methodology</i> , 8, p.3-3, Jan 2008.

Quadro 1: Revisão do Estado da Arte

Legendas: D+T (Dissertações e Teses), A (Artigos), R (Revisões)

Fonte: SCIRUS e WEB of SCIENCE. Acessos em dezembro de 2010. Elaboração própria.

Esta revisão teve o objetivo de verificar questões polêmicas em relação aos processos de avaliação da qualidade e desempenho dos programas de pós-graduação e pesquisa além de orientar a revisão da literatura.

Pesquisas avançadas no *Google Scholar* foram feitas com palavras exatas pelos títulos, sem restrição de data ou formato, e em quaisquer partes dos textos. As palavras chaves foram usadas em inglês, pois as ocorrências em português resultaram escassas. Dessa forma, os resultados sugeriram a pertinência e atualidade desta pesquisa, com apenas sete (7) ocorrências, quando introduzida a expressão *Peer Review* e somente 3 (três) relativas à pós-graduação.

As buscas na Base *Scirus* foram limitadas ao período 2008-2010, usando frases exatas, em quaisquer partes dos textos. Os resultados com exceção dos destaques apresentados na tabela foram restritos a áreas ou instituições específicas, mostrando escassez de referências em relação à avaliação de qualidade e desempenho, tanto das pesquisas em geral, quanto da pós-graduação. As ocorrências de dissertações e teses na base *Scirus* no período 2008-2010 que se referem à avaliação da qualidade da pós-graduação resultaram restritas à Austrália e Tailândia.

Foram encontrados artigos pertinentes ao tema da pesquisa, elencados a seguir, além de ocorrências de interesse especial para associar a avaliação da produção científica, que tem sido uma das dimensões mais relevantes nos processos de revisão pelos pares da Capes.

Content and communication: How can peer review provide helpful feedback about writings? Shashok (2008).

Um dos artigos mais interessantes foi proposto por Shashok (2008) mostrou que apesar do processo de avaliação com base na revisão pelos pares ser largamente reconhecido como importante à melhoria da qualidade dos artigos científicos há fortes evidências que as respostas, em geral são vagas e que têm falhado em distinguir os conteúdos das disciplinas científicas dos aspectos formais de escrita e linguagem. Concluiu que essa falha pode resultar em deficiências dos atuais processos de revisão pelos pares. Os resultados foram analisados segundo duas dimensões: identificação das contribuições científicas e utilidade para outros pesquisadores; e, melhoria dos artigos como meio de comunicação dos resultados de pesquisa científica. Quando os revisores confundem conteúdos com as formas de escrita suas contribuições podem ser mal entendidas pelos autores, sugerindo mudanças de redação que nada ajudam a melhorar a comunicação dos conteúdos, inclusive às vezes conduzindo à perda

de validade das afirmações. Assim, a referida autora afirma que nem sempre a revisão pelos pares tem resultado efetiva em melhorar a escrita e à comunicação de resultados.

Open peer review: a randomised controlled trial British Journal of Psychiatry.
Walsh, E Rooney, M Appleby, L Wilkinson, G (2000).

Segundo esses autores, a maioria dos jornais científicos adota o processo de revisão anônima (Double Blinded Review). Entretanto, não há evidências de que essa escolha seja melhor que o processo de diálogo aberto entre revisores e autores. O referido artigo, encomendado pelo Jornal Britânico de Psiquiatria teve por objetivo investigar e avaliar a viabilidade de realização de processos abertos de revisão pelos pares. Os revisores investigados foram questionados se concordariam em revelar os seus nomes aos autores cujos artigos revisaram. A investigação envolveu 408 revisões de artigos assinados pelos revisores que concordaram em revelar suas identidades e contribuições. As escolhas para efeitos de comparação foram aleatórias. Os autores avaliaram a qualidade das revisões, cortesia nas respostas, qualidade das contribuições e recomendações para publicação, além do tempo necessário para cada revisão. Um total de 245 revisores concordou em assinar seus pareceres. As revisões assinadas se revelaram de muito melhor qualidade, foram mais corteses e levaram tempo médio maior para serem concluídas. Os revisores que assinaram, tenderam a recomendar mais as publicações que avaliaram. Assim, essa pesquisa apoiou claramente a adoção do sistema de revisão aberta, pela melhoria de qualidade do processo de avaliação.

“Quality in research and the significance of community assessment and peer review: education's idiosyncrasy”. Macnab e Thomas (2007).

De acordo com o resumo desse artigo, o acompanhamento mais detalhado e a avaliação da qualidade das pesquisas educacionais foram examinadas no contexto da estratégia de avaliação pelos pares. Esses autores concluíram que esses processos apresentam sérias limitações, especialmente em relação às pesquisas educacionais que precisam ser discutidas para desempenhar melhor os seus papéis na construção de uma comunidade de pesquisadores e professores mais crítica do ponto de vista científico. Note-se que o referido artigo teve propósito semelhante ao desta dissertação, isto é, investigar com base na abordagem científica os processos de avaliação pelos pares. Nesse sentido, mostraram que a noção da qualidade das pesquisas é construída por meio de indicadores, e avaliada pelas comunidades científicas nos respectivos campos e que há indicações de que na área de educação, pode ser instintivamente menos crítica e rigorosa do que nas demais. Com base

nessa investigação apresentaram recomendações para melhorar a qualidade das avaliações, com mais ênfase em indicadores de resultados e menos nos discursos presentes nas publicações da comunidade dos pares e dos autores preferidos. Trata-se de uma defesa da avaliação “objetiva”.

The Assessment of Research Quality: Peer Review or Metrics? Lancaster University Management School, Economics Department. Taylor (2009).

O referido autor investigou até que ponto os resultados das avaliações da ABS (Administration and Business School) no exercício de 2008 sobre a qualidade das pesquisas com base na revisão pelos pares poderia ser explicada por um conjunto de indicadores sugeridos por painéis de revisores nas áreas de economia e administração. A principal conclusão foi que, apesar dos resultados poderem ser explicados por indicadores quantitativos, não há evidências que justifiquem a predominância da produção científica para avaliação da qualidade das pesquisas. Outra conclusão é de que há polarizações injustificadas nas indicações dos painéis de especialistas das áreas de economia e administração.

Research quality assessment and the metrics of the social sciences. David, ME e Miriam E. (2009).

O artigo discute a qualidade do sistema de avaliação das pesquisas desenvolvidas nas universidades britânicas, conhecido como Research Assessment Exercise (RAE), que tem sido objeto de revisão e debates recentes. Esse sistema de avaliação de qualidade e desempenho adotado por mais de 20 anos tem servido como protótipo para o desenvolvimento de outros modelos, sendo que os diferentes países conceberam e adotam uma grande variedade de metodologias. No Reino Unido, a questão da avaliação de qualidade e desempenho das pesquisas e da educação superior relacionadas ao financiamento público tem sido central e fonte de contenciosos e debates não resolvidos. Esse artigo resume os debates no Reino Unido em comparação com os sistemas de avaliação de qualidade das pesquisas adotados na Austrália, Nova Zelândia, França e Holanda. Em essência as questões têm considerado indicações bibliométricas *versus* juízos sociais sobre a qualidade das pesquisas.

The assessment of research quality and accountability for research funding are major issues in higher education. Patrick e Stanley (1996).

Esse artigo descreve a experiência britânica de avaliação de qualidade das pesquisas, em todo o Reino Unido, bem como as novas medidas tomadas para melhorar os processos de acompanhamento e avaliação de desempenho (“accountability”). Examina as consequências dessas medidas, inclusive sobre o sistema de educação superior como um todo e sobre as instituições individuais, apoiado no caso da Universidade de Glasgow. Conclui que o processo de revisão geral da qualidade das pesquisas realizada pelos pares tem-se demonstrado útil incluindo a aplicação de indicadores de desempenho, e adequado em comparação com a prática da Academia Nacional de Ciências dos EUA para avaliar as pesquisas dos programas de doutorado segundo o Government Performance and Results Act (GPRA).

Research quality assessment in education: impossible science, possible art? (British Research Journal). Bridges (2009).

Segundo Bridges (2009) para o melhor ou para o pior, a avaliação da qualidade das pesquisas tem sido uma das principais orientações dos procedimentos acadêmicos e tem gerado toda sorte de distorções. Como avaliar a qualidade das pesquisas para evitar tais limitações? Esse artigo discute alguns dos principais problemas e possibilidades, com ênfase particular no RAE e na proposição de sua reforma recente motivada pela adaptação ao Projeto Europeu de Indicadores da Qualidade das Pesquisas (EERQI). Começa questionando se há significado em se estabelecer critérios de qualidade de pesquisa que possam ser genericamente aplicados e sobre as tensões geradas em relação aos requisitos da educação superior, algumas vezes contraditórios. Investiga as tentativas de identificação de indicadores de qualidade, incluindo a avaliação dos veículos de produção científica e o índice de citações, bem como a abordagens pseudo ou quase científicas o que denominou de “ciência impossível” (impossible science). Segundo esse autor esse é o caso, devido às correlações de condicionantes extrínsecos (escolha dos veículos, correntes e preferências dos revisores, temas da moda) em oposição às características intrínsecas de qualidade. Assim, é provável que tais medidas (indicadores) induzirão comportamentos que não envolvem o critério de qualidade de fato. Como resposta propõe uma abordagem diferente com base na apreciação subjetiva de qualidade expressa pelo discernimento e comparação fundados nas artes e nas humanidades. Sugere que essa abordagem poderia oferecer melhor aproximação que as atuais

métricas adotadas, preferindo “juízos educados” sobre os artigos em lugar de indicadores quantitativos e “objetivos”.

Developing indicators for a new ERA: Should we measure the policy impact of education research? Australian Journal of Education. Watson, Louise (2008).

O Governo da Austrália anunciou sua intenção de avaliar a qualidade das pesquisas desenvolvidas nas universidades do País de acordo com as iniciativas e conceitos do programa “Excellence in Research for Australia” (ERA). O processo de avaliação da qualidade das pesquisas de acordo com o ERA ainda está em desenvolvimento, mas foi proposto um conjunto de indicadores supostamente adequados a cada área do conhecimento ou disciplina, que será provavelmente adotado, após um processo de consulta e legitimação pública. Esse artigo identificou as diversas formas pelas quais as pesquisas educacionais influenciam as políticas públicas. O autor propõe que a avaliação das pesquisas educacionais conforme o ERA deveriam ser reconhecidas para formulação das políticas de desenvolvimento científico e tecnológico. Caso isso não ocorra há o risco de estreitamento do conjunto de indicadores que será incapaz de captar a extensão, e a complexidade dos impactos das pesquisas.

The ranking of the Information Systems Top Journals: a perspective from the London School of Economics European Journal of Information Systems. Willcocks, Leslie Whitley, Edgar A. Avgerou, Chrisanthi (2008).

O grupo de sistemas de informação e inovação da London School of Education desenvolveu uma nova concepção de pesquisa orientada à teoria social envolvendo um largo espectro de tópicos. Nesse artigo os autores argumentam que as classificações das revistas sobre Sistemas de Informação não são adequadas para avaliar a qualidade das publicações. Eles apresentaram uma lista de publicações internacionais que poderá ajudar ao comitê responsável pelas decisões na LSE na orientação dos estudantes sobre as revistas nas quais deveriam publicar.

Faculty quality at US graduate planning schools. A national research council-style study. Journal of Planning Education and Research. Stiftel, Rukmana, Alam, (2004).

Esse artigo reflete o estudo sobre os métodos de avaliação adotados pelo National Research Council dos programas de doutorado nos EUA e sugere que cerca de metade dos acadêmicos publica ativamente e que há concentração significativa das publicações e citações em um relativamente pequeno grupo de pesquisadores e instituições. Há diferenças

importantes entre as instituições credenciadas para oferecer programas de doutorado em relação às que somente oferecem mestrados. Os pros e os contras a avaliação da qualidade dos docentes são discutidos nesse artigo, indicando que os critérios precisam ser revistos e aprofundados para considerar essas diferenças.

Revistas acadêmicas de administração: proposição de ampliação de escopo.
(Catálogo da USP). Almeida, Francisco Ribeiro (2010).

Segundo a tese desse autor as revistas acadêmicas de administração brasileiras estão voltadas quase exclusivamente para divulgar resultados de pesquisa. Ele propôs a ampliação do escopo do que deveriam ser as revistas para atender melhor às diversas necessidades acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão). A principal motivação desta proposição foi à comparação das revistas brasileiras (foram analisadas as 27 nos estratos mais altos do Qualis) com revistas internacionais (analisadas as 139 avaliadas pelo JCR). A revista brasileira típica: (i) está voltada para pesquisa (100% das revistas analisadas); (ii) oferece acesso aberto aos seus artigos na internet (100%); (iii) publica grande parte dos seus artigos apenas em português (85%); (iv) não tem uma temática específica e abrange a área de administração como um todo (81%); e (v) é publicada por uma instituição de ensino superior (74%); e (vi) foi criada após 1994 (74%). A revista internacional típica: (i) está focada na pesquisa (80%); (ii) não oferece acesso aberto aos seus artigos na internet (99%); (iii) só aceita textos em inglês (96%); (iv) possui temática específica (80% atuam em uma subárea da administração); (v) é publicada por uma editora profissional (83%); e (vi) foi criada antes de 1994 (87%). Com base na pesquisa realizada, para atender melhor as necessidades acadêmicas, concluiu que as revistas brasileiras deveriam ser diferenciadas por tipo de cliente, algumas orientadas para pesquisadores, outras aos estudantes, e profissionais. O inglês passaria a ser usado nas revistas que buscam inserção internacional. Esta tese pretendeu alimentar o debate sobre a situação desejada das revistas acadêmicas de administração brasileiras.

2.1 Síntese sobre o Estado da Arte

Conforme esta revisão é nítido que não há consenso entre os pesquisadores com relação à eficácia da avaliação pelos pares, nem quanto aos indicadores de qualidade da produção científica. Em um dos artigos Bridges (2009) questiona a validade de algo semelhante ao Qualis adotado pela Capes, afirmando que as escolhas e classificação dos veículos depende das preferências dos avaliadores e dos temas da moda. Esta é uma reflexão

que precisa ser discutida com maior profundidade, sobretudo pela relevância desses indicadores para avaliação dos programas de pós-graduação.

2.2 Revisão da Literatura

Segundo (Merton citado por Dias de Deus 1979) as determinações éticas da ciência são as seguintes:

- a) Universalidade do conhecimento que significa sua validade universal ou independente de onde é produzido;
- b) Ceticismo sistemático, para verificação ou refutação das verdades científicas (Popper, 1962), isto é, os conhecimentos científicos são constantemente submetidos a novos testes em diferentes contextos para validá-los ou refutá-los, bem como para estabelecer as condições e limites de sua validade;
- c) Apropriação comunitária, a partir da ampla divulgação dos avanços científicos, inclusive para submetê-los ao exame dos pares em escala global; e,
- d) Avaliação pelos pares, isto é, aceitação por parte da comunidade científica em relação aos resultados e metodologias adotadas para obtê-los.

Contrapõe-se a essa concepção idealista de Merton, a proposta de Bourdieu (citado por Dias de Deus 1979) que enxergou a ciência como um campo de conflito e de concorrência no qual a avaliação desempenha papel crucial para reconhecimento de mérito e créditos de autoria da produção científica para publicação de resultados e financiamento de projetos. Essas visões sugerem a convivência da cooperação científica e a competição pelo reconhecimento (crédito) e pelos meios (financiamentos).

Alguns autores têm questionado a avaliação de grupos de pesquisa e pós-graduação com base na produção de artigos científicos por meio do processo de revisão pelos pares. Esta questão parece tão séria que foi objeto de um Simpósio Internacional nos EUA em 2010, no Segundo Simpósio de Revisão pelos Pares (ISPR 2010) organizado no contexto do Seminário Internacional de Verão de Geração, Comunicação e Gestão do Conhecimento (*The Summer 4th International Conference on Knowledge Generation, Communication and Management*) KGCM 2010, realizado no período de 29 de junho a 02 de julho de 2010, em Orlando, Florida, EUA.

Segundo (Chubin e Jasanoff, 1985), somente 8% dos membros da “Scientific Research Society” concordam que o processo de revisão pelos pares funciona tão bem quanto desejado - a “Suprema Corte dos EUA” analisou reclamações fundamentadas que questionaram a

respeito desse aspecto fundamental da ética da ciência (Horrobin, 2001). Esse autor concluiu que a revisão pelos pares tem gerado resultados estatisticamente apenas um pouco melhores que a sorte (aleatoriedade dos resultados das revisões) dos autores. Essa conclusão tem sido relatada por um número crescente de editores de jornais científicos.

A revisão pelos pares, entretanto, é um dos “pilares sagrados” da construção do conhecimento científico (Goodstein, 2000) como condição de necessidade da avaliação da qualidade das publicações científicas e tem sido uma questão central da organização da ciência moderna. A pergunta que se tem feito é: por que não usar o próprio método científico no processo de avaliação pelos pares? (Horrobin, 2001)

Estudos empíricos apontaram que os resultados da avaliação de artigos em revistas ou de resumos apresentados em congressos não podem ser reproduzidos, inclusive porque não resultam de procedimentos e critérios científicos ficando, portanto, a mercê da sorte.

Rothwell e Martin (2000) analisaram a variância das correlações estatísticas das recomendações de revisores independentes de duas revistas e dois congressos e concluíram que os resultados não diferem de processos aleatórios ou da sorte. Resultado também semelhante foi publicado por Cole & Cole (1960) citado por Turner e Chubin (1979), a respeito do julgamento de projetos na National Science Foundation mostram que os julgamentos dos pares não resultam muito melhores do que a sorte.

Essas observações ensejam a questão da necessidade de submeter o processo de avaliação pelos pares à mesma revisão metodológica.

Assim, logo de início, as seguintes questões precisam ser investigadas, segundo as determinações da abordagem científica sugeridas por esses autores:

- a) O sistema de revisão pelos pares tem sido eficaz para assegurar a qualidade da produção científica e, portanto, dos programas de pós-graduação?
- b) Os resultados da avaliação têm sido usados como referência à aprovação de projetos nos distintos programas da Capes de outras agências de fomento?
- c) Como os processos de competição e cooperação podem influir nos resultados das avaliações?

Para considerar as questões de competição e concorrência, a metodologia de avaliação tem evoluído para adoção de critérios fundamentados em informações factuais susceptíveis de comprovação.

O processo de apreciação pelos pares tem sido adotado pela Capes e preferido pela comunidade científica para efeitos de acompanhamento e avaliação da qualidade dos cursos e

programas de pós-graduação, segundo suas próprias determinações éticas, mas tem sido questionado como mostrado anteriormente.

Na prática, esse processo destina-se a três finalidades principais: seleção de projetos de pesquisa para fins de financiamento; avaliação de artigos submetidos à publicação em periódicos científicos; e, interpretação de resultados de pesquisas para a formulação de políticas (Chubin e Jasanoff, 1985).

A avaliação vista por essa ótica, intuitivamente, parece ser uma metodologia adequada, pois pode apontar para mudanças necessárias nas políticas públicas referentes ao Sistema de Pós-Graduação.

O Sistema de Avaliação na Capes existe há mais de trinta anos, porém o questionamento é se a realização sistemática da avaliação da pós-graduação tem efetivamente contribuído para a melhoria da eficácia e da qualidade dos cursos e programas, bem como à efetividade das políticas públicas e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil?

Embora intuitivamente as respostas a essas questões sejam positivas, conforme consenso da própria comunidade acadêmica, a autora considerou importante fundamentá-las em bases científicas, tal como também proposto por (Horrobin, 2001). Para esse efeito, a “avaliação da avaliação da pós-graduação”, será feita, tanto na sua dimensão quantitativa, a partir das estatísticas disponíveis nas avaliações trienais (2001, 2004, 2007), quanto qualitativa, considerando as interpretações dos protagonistas e autoridades que vivenciaram a história desse processo.

O Sistema de Avaliação de cursos de Pós-Graduação passou por evoluções metodológicas de 1976 a 2007. Do conjunto de programas avaliados (1.298), apenas 23 (1,77%) obtiveram conceito 7 e 103 (7,94%) conseguiram a nota 6. Diferentemente do período anterior no qual 79% dos doutorados localizavam-se nos dois graus superiores da escala, a avaliação levada a efeito em 1998 apresentou um quadro completamente diverso, exibindo a adequação das mudanças efetuadas.

A avaliação do biênio 1998-2000, realizada em 2001, ocorreu em quatro etapas: avaliação e atribuição dos conceitos aos programas, pelas comissões de área; homologação, pelo Conselho Técnico Científico (CTC) dos resultados da primeira etapa; análise, por novas comissões de área para exame dos recursos interpostos pelos programas insatisfeitos com os resultados da avaliação; e, homologação, pelo CTC, dos resultados dos recursos.

A avaliação trienal de 2004 cobriu um conjunto mais amplo e diversificado de áreas do conhecimento. Foram avaliados todos os programas do último ano do período focalizado, (2003). Isto é, todos os programas e cursos então devidamente reconhecidos pelo MEC.

Quanto aos Programas avaliados tem-se 1.819 (crescimento de 15,9% em relação à avaliação trienal de 2001).

Na Avaliação de 2007 foi submetido à análise um total de 2.266 programas, correspondendo a 3.409 cursos, sendo 1.182 doutorados e 2.218 mestrados (2.070 mestrados acadêmicos e 157 mestrados profissionais).

Outra questão observada refere-se às mudanças de periodicidade, ou seja, de anual para bienal e finalmente para trienal. Assim, as seguintes questões se impõem para avaliação desse processo:

Quais as motivações para as mudanças de periodicidade e se estas escolhas contribuíram para melhorar o ritmo de amadurecimento (maturação) dos programas e se proporcionaram melhor acompanhamento dos resultados?

Inicialmente a avaliação dos cursos de mestrado e doutorado adotava uma escala de cinco conceitos: A para melhor qualidade, B, C, D, E, em ordem decrescente. A escala adotada foi modificada, substituindo a ordem de cinco conceitos de A para E, por notas de 3 a 7.

1. Outra questão é: será que essa nova escala tem respondido bem às motivações que ensejaram a mudança e tem contribuído para uma melhor discriminação da qualidade dos programas?

Quanto à transparência, a divulgação dos resultados da avaliação, antes era feita de maneira sigilosa, ou seja, apenas as Pró-Reitorias e as agências de fomento conheciam os resultados e os conceitos dos cursos. Portanto, os resultados não eram transparentes para outros atores externos, sobretudo para candidatos aos cursos.

2. Será que hoje, a transparência é total, para coordenadores, docentes, discentes, sociedade em geral e aos candidatos aos programas de pós-graduação?

2.3 Histórico da Avaliação na Capes

A formalização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil aconteceu de fato com o parecer do Conselho Federal de Educação o qual assinalava como objetivo da pós-graduação dar condição de aprimoramento do saber ao estudante, de maneira que pudesse alcançar padrão de competência científica, bem como competência técnica e profissional (CES/CFE 977/1965).

As atividades de avaliação adquiriram maior relevância a partir da gestão iniciada em 1979, pois múltiplos aspectos dos programas passaram a ser considerados. Introduziu-se

maior complexidade ao processo, com importantes implicações gerenciais por parte da Capes. Cabe esclarecer que continuava o problema com a coleta das informações, mesmo de sorte a tê-las mais completas; padronização dos formulários; a compatibilidade da taxonomia da Capes e do CNPq; a utilização da informática para preparação das fichas estatísticas; montagem de arquivo com informações de cada curso, construindo a memória da pós-graduação brasileira (Córdova, 2003).

De acordo com (Kuenzer e Moraes, 2005) no início das atividades de acompanhamento e avaliação da pós-graduação, a Capes norteou-se pelas orientações do I PNPG (1975-1979), que, entre outras metas, estabelecia a centralidade da pós-graduação na formação docente. Sob esse aspecto, a Capes desempenhou papel fundamental de fortalecimento, consolidação e expansão do SNPG priorizando a formação de recursos humanos de alto nível e a qualidade do ensino.

No II PNPG (1982-1985) se objetivou a qualidade da educação pós-graduada. Nesse período, a institucionalização e o aperfeiçoamento da avaliação foram tidos como prioridade.

O III PNPG (1986-1989) evidenciava a pesquisa na pós-graduação, bem como a sua integração ao Sistema de Ciência e Tecnologia.

No ano de 1996, várias redações preliminares do IV PNPG foram elaboradas, todas com circulação restrita aos membros da Diretoria da Capes. Entre essas versões, a considerada mais completa, não se constituiu em documento público, pois apresentava como tópicos a evolução do Sistema, os seus grandes desequilíbrios, a pressão da demanda por novos programas, os fatores estruturais que bloqueiam o desempenho do Sistema, a Capes e sua integração com outros Órgãos.

Uma série de circunstâncias, envolvendo restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento nacional, impediu que o documento final se concretizasse num efetivo Plano Nacional de Pós-Graduação. No entanto, diversas recomendações que subsidiaram as discussões foram implantadas pela Diretoria da Capes ao longo do período, tais como expansão do Sistema, diversificação do modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação.

O PNPG 2005-2010 propôs, entre outras ações, maior flexibilidade do modelo de pós-graduação a fim de estimular a expansão do Sistema, a formação de profissionais de perfis diferenciados para atender os setores acadêmicos e não-acadêmicos, bem como atuação em rede, visando a reduzir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação e atender as novas áreas do conhecimento.

Conforme registra Martins (2003) as diversas ações adotadas a partir das orientações de cada PNPG permitiram o desenvolvimento da pós-graduação e a obtenção de determinados resultados acadêmicos, tais como: integração da pós-graduação no interior do sistema universitário, institucionalizando a atividade de pesquisa; profissionalização da carreira de docentes em determinados segmentos do ensino superior; aumento da capacitação do corpo docente do ensino superior, por meio de programas orientados para essa finalidade; construção de um amplo sistema de bolsas no País e no exterior, que tem contribuído para a reprodução do corpo docente e de pesquisadores; estruturação de uma política de apoio financeiro aos programas de pós-graduação; participação sistemática de representantes da comunidade acadêmica nos processos de formulação da política de pós-graduação; implantação de um sistema nacional de avaliação dos programas realizado por meio de julgamento de pares.

Diante disso, de modo geral, pode-se afirmar que o modelo atual de avaliação adotado pela Capes se constitui como instrumento competente para aferir a qualidade acadêmica da pós-graduação e para o fortalecimento do SNPG. O processo de avaliação tem sido validado e legitimado pela comunidade acadêmica ao longo dos anos, associado aos programas de pós-graduação, embora ainda alvo de críticas por parte de algumas correntes, constituídas por analistas, gestores universitários, e por parte de própria comunidade científica.

Para a melhoria dos instrumentos de avaliação dos cursos, a Capes adotou mudanças significativas no seu Sistema - SNPG - para atender as demandas do ensino de pós-graduação, consumando esse trabalho com a publicação da base Qualis, que consiste no conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do Sistema de Avaliação e é fundamentado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, organiza e atualiza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção acadêmica.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis avalia a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

Para Capra (1996) quanto mais são estudados os problemas de nossa época mais se percebe que não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes. Assim, entende-se que essa instituição percebeu e escutou as necessidades do seu público alvo.

Quanto à mudança de periodicidade da avaliação implantada de 1976 a 2007, há uma contribuição positiva porque inicialmente não havia tempo hábil para que o curso de pós-graduação pudesse implantar as medidas sugeridas pelos consultores. O tempo de amadurecimento (maturidade) necessário, considerado pela maioria dos consultores foi o de três anos. Essa medida resolveu dois problemas: tempo para amadurecimento dos Programas; e, aspectos operacionais para lidar com a expansão do SNPGE. Assim, o período foi alterado de um para dois anos e depois para três e, conseqüentemente, teve reflexo positivo no acompanhamento e nos resultados.

Segundo Capra (1996) a ciência deve estar mais aberta à realidade do todo e não às suas partes isoladamente. Esta observação impõe a adoção da metodologia sistêmica, relacionando os protagonistas a um complexo conjunto de variáveis e relações de interdependência.

Os conceitos de avaliação adotados pela Capes experimentaram mudanças com o intuito de melhorar a qualidade dos cursos e acatar as sugestões encaminhadas pela comunidade acadêmica, com a finalidade de adaptar os conceitos para fortalecer o ensino pós-graduado e tornar público os seus resultados. Assim sendo, pode-se afirmar que a transparência tem permitido acesso mais amplo aos resultados dos processos de avaliação.

Para Chassot (2004) não se deve pensar a ciência como pronta, acabada, completamente despojada como uma nova e dogmática religião, com o “deus saber” imperando no novo milênio. A marca da ciência é a incerteza.

Não obstante, nota-se ainda que a sociedade e os candidatos aos programas de pós-graduação ainda não aprenderam a acessar os resultados da avaliação para formação de seus juízos e escolhas no conjunto de opções possíveis. A Capes por meio de informações de Domínio Público, dispostas no seu sítio, tem tornado as informações cada vez mais transparentes ao público acadêmico.

2.4 Síntese dos Resultados das Avaliações Trienais

A avaliação trienal 2007-2009 contemplou 2718 programas e contou com a participação de 877 consultores. Os resultados mostraram que 65% dos cursos receberam notas entre 3 e 4. Apenas cerca de (11%) com notas entre 6 e 7 e (2,7%) foram descredenciados.

Comparando com as avaliações do triênio anterior verifica-se que não houve alterações significativas, sendo que 71% mantiveram as mesmas notas e somente 19% obtiveram resultados melhores. Isso precisa ser objeto de reflexão.

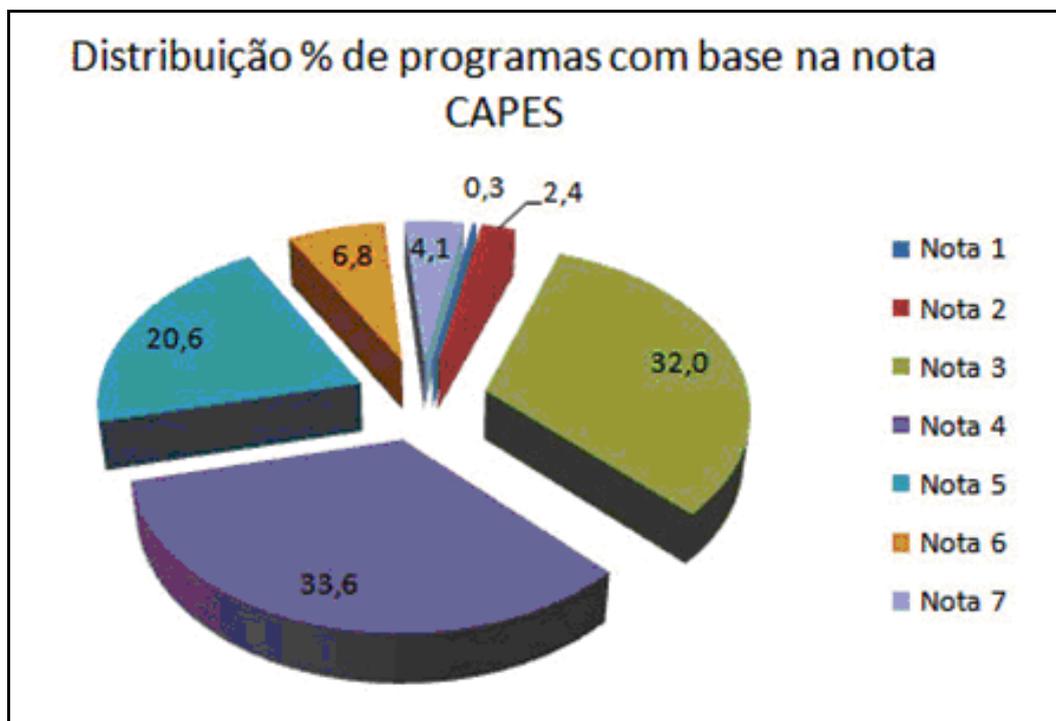


Gráfico 1. Distribuição percentual de programas com base na nota Capes
Fonte: Capes (2010).

Especificamente em relação aos mestrados acadêmicos os resultados são mostrados na figura a seguir.

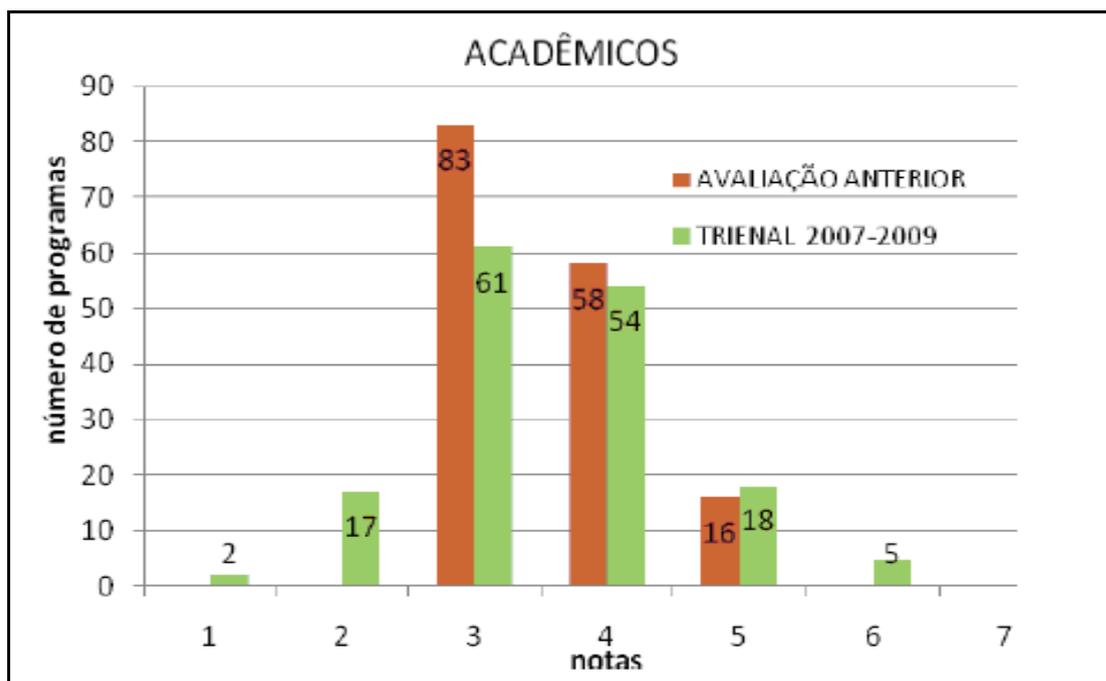
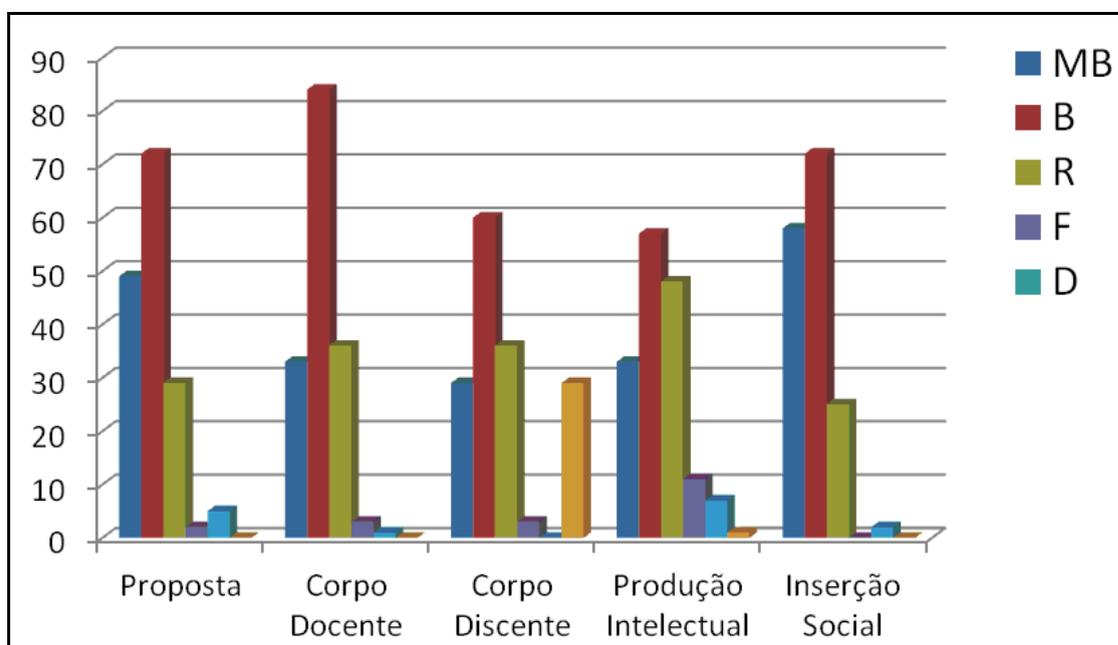


Gráfico 2. Mestrados Acadêmicos Capes – Relação nota / número de programas
Fonte: Comissão de Avaliação dos Mestrados Profissionais Capes (2010).

Com relação às dimensões de avaliação os resultados foram os seguintes:



Legenda: MB - Muito Bom; B - Bom; R – Regular; F - Fraco e D – Deficiente.

Gráfico 3. Dimensões de Avaliação

Fonte: Capes (2010).

Nessa pesquisa foi priorizada a avaliação no formato para três períodos consecutivos. O universo foi composto pelos programas que mudaram de nota seja para superior ou inferior em três avaliações trienais.

ATRIBUTO	PROPOSTA	CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE	PRODUÇÃO INTELECTUAL	INSERÇÃO SOCIAL
MB	49 (31,2%)	33 (21,0%)	29 (18,5%)	33 (21,0%)	58 (36,9%)
B	72 (45,9%)	84 (53,5%)	60 (38,2%)	57 (36,3%)	72 (45,9%)
R	29 (18,5%)	36 (22,9%)	36 (22,9%)	48 (30,6%)	25 (15,9%)
F	2 (1,3%)	3 (1,9%)	3 (1,9%)	11 (7,0%)	
D	5 (3,2%)	1 (0,6%)		7 (4,5%)	2 (1,3%)
N/A			29 (18,5%)	1 (0,6%)	

Legenda: MB - Muito Bom; B - Bom; R – Regular; F - Fraco e D – Deficiente; N/A - Não Avaliado.

Tabela 1. Síntese da Avaliação Trienal 2007-2009: Distribuição dos 157 Programas Acadêmicos (sendo 104 só com mestrado) pelos atributos da ficha de avaliação.

Fonte: Comissão de Avaliação dos Mestrados Profissionais Capes (2010)

Conforme mostra a Tabela do Anexo I, 504 programas apresentaram alterações de notas nas três avaliações trienais.

2.5 Reflexões

Da revisão do Estado da Arte e das sínteses apresentadas neste capítulo e da evolução histórica do Sistema de Avaliação da Capes emergem as seguintes questões para reflexão:

- Na avaliação do triênio (2007-2009), 19% dos programas evoluíram em suas notas. De que forma o processo de avaliação tem contribuído para a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação?
- Em que medida as questões levantadas na revisão do Estado da Arte em relação às limitações do processo de avaliação pelos pares tem influído no Sistema da Capes?
- Quais as percepções dos coordenadores de programas sobre o Sistema Qualis?
- Em que medida o processo de avaliação tem sido transparente e útil aos coordenadores e candidatos aos programas de pós-graduação e à sociedade?

Algumas dessas questões serão respondidas nesta pesquisa, enquanto outras merecem investigação em estudos futuros.

CAPÍTULO III

3. Metodologia e Objetivos

3.1 Objetivo

Refletir sobre a Influência do Sistema de Avaliação da Capes para a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar aspectos positivos e negativos do processo de avaliação para a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação;
- b) Analisar a percepção dos coordenadores em relação à transparência do processo de avaliação;
- b) Avaliar a percepção dos coordenadores sobre o sistema Qualis.

3.3 Problema

Fundamentar em bases científicas do Sistema de Avaliação da Capes em relação à melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação e discutir peculiaridades do Sistema Qualis.

3.4 Justificativa

Confrontar o pensamento dos coordenadores sobre o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação brasileira com os dados formais coletados pela autora (Anexo I) com a devida sistematização sobre tais percepções, valendo-se de base científica pré-estabelecida balizada nas avaliações trienais 2001, 2004, 2007.

3.5 Suposição

É possível sistematizar uma base de dados eficiente para analisar a influência do Sistema de Avaliação no que tange a melhoria da qualidade dos programas do Sistema Nacional de Pós-Graduação ocasionadas.

3.6 Aspectos Metodológicos

A metodologia adotada para alcançar os objetivos propostos foi descritiva quanto à sua natureza e finalidade, de maneira qualitativa, histórica e sistêmica.

Quanto aos meios foi feita a análise da consulta procedida com coordenadores de programas de pós-graduação, com questões fechadas e abertas a respeito da influência do processo de avaliação para melhoria da qualidade dos programas e, também, sobre a evolução do Sistema Qualis. Foi usado o instrumento de consulta eletrônica [*e-mail*] para os coordenadores e, entrevistas à distância com autoridades da Capes, envolvidas com a história e execução do processo de avaliação desde 1976. Para cada uma das entrevistas foram elaboradas questões pertinentes em função do envolvimento com o processo e com a história da Avaliação de cada autoridade escolhida.

A avaliação das percepções de ambas as categorias de protagonistas teve base, sobretudo, nas respostas às questões abertas.

Foi de natureza quantitativa a partir da análise estatística dos resultados das avaliações de três triênios consecutivos 2001, 2004, 2007 e, também, a título de atualização foi inserida informações a respeito da avaliação trienal 2010.

3.7 Universo da Pesquisa

Constituí, primordialmente, o universo dessa pesquisa as notas alteradas dos programas participantes das avaliações trienais 2001, 2004, 2007. Contemplam esse universo, adicionalmente, as informações que se referem à avaliação trienal 2010 para fins de atualização desses dados.

O percurso da pesquisa envolveu as seguintes fases:

3.8 Exploratória

- a) Definição do Objeto de Estudo /formulação do problema;
- b) Levantamento do Estado da Arte sobre avaliação da qualidade da pesquisa e da pós-graduação;
- c) Revisão de literatura;
- d) Definição da população;
- e) Seleção das bases de informação pertinentes;
- f) Elaboração do Instrumento de Pesquisa, coleta de dados e tabulação;
- g) Elaboração do Projeto de Pesquisa.

3.9 Pesquisa Qualitativa

Segundo Turato, (1998):

“A pesquisa qualitativa envolve o estudo de processos que se desenvolvem nos ambientes naturais, buscando a compreensão dos fenômenos e os significados assumidos pelos protagonistas, considerando a complexidade do comportamento humano, mediante perspectiva sistêmica, observando as relações de interdependência entre os atores, a influências mútuas entre as partes e o todo, bem como, a emergência de propriedades que resultam no todo, mas que não estão necessariamente presentes nas partes”.

Na mesma linha conceitual Denzin & Lincoln (1994) escreveram:

“Pesquisa qualitativa envolve muitos métodos distintos tanto quanto ao foco, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalística para seu objeto. Isto significa que os pesquisadores estudam as coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos das significações que as pessoas trazem para eles”.

De acordo com o entendimento de Bogdan & Biklen (1994) a pesquisa qualitativa compreende aquela na qual os pesquisadores têm como objetivo de:

“Melhor compreender o comportamento e a experiência humana. Eles procuram entender os processos pelo quais as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados. Usam observação empírica porque é com os eventos concretos do comportamento humano que os investigadores podem pensar mais clara e profundamente sobre a condição humana”.

Segundo Bogdan & Biklen (1994) a pesquisa qualitativa é essencialmente indutiva e o pesquisador precisa compreender que a realidade apreendida é subjetiva e socialmente construída com base nos conceitos, idéias e entendimentos dos interlocutores, para observar os significados, em lugar de comprovar teorias, hipóteses ou validar modelos preconcebidos. A essência dos métodos qualitativos é a aprendizagem por registro de observações e a avaliação das interações entre pessoas e delas com o Sistema. Novamente depreende-se que com a metodologia qualitativa não se pretende interpretar as pessoas (observando seus comportamentos ou correlacionando quantitativamente eventos de suas vidas), explicando o que, a seu ver, acontece com elas.

Os métodos qualitativos foram caracterizados por Morse e Field (1995), como: métodos de pesquisa indutivos, holísticos, subjetivos e orientados para o processo, usados para compreender, interpretar, descrever e desenvolver teorias relativas aos fenômenos ou aos ambientes. O quadro 2, seguinte, insere uma comparação entre os métodos de investigação que serão adotados no decorrer dessa pesquisa.

Métodos Quantitativos	Métodos Qualitativos
Independência	Interdependência
Linear	Lineares e não lineares
Cumulativa, aditivo	Multiplicativo, iterativo
Realidades decorrentes das medidas de outras realidades	Medidas sistêmicas interdependentes em contextos diversos
Dedutivo	Indutivo
Fonte: Adaptado de Wright, 1995	
Ênfase na verificação	Ênfase na compreensão
Concentra-se em fatos e ou razões de eventos sociais	Concentra-se no entendimento dos protagonistas
Abordagem lógica e crítica	Abordagem Interpretativa
Medição controlada	Observação e medição em ambientes naturais
Objetivo	Subjetivo e proximidade com os dados
Hipotético / dedutivo foco em testes de hipótese	Exploratória
Orientado a resultados	Orientado aos Processos
Analítica	Sistêmica
Generalização por adesão	Generalização por comparação das propriedades e dos contextos individuais

Quadro 2. Comparação entre os métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa.

Fonte: Adaptado de Reichardt e Cook, 1979

Por meio da combinação métodos qualitativos e quantitativos que a investigação resultante será muito mais significativa e terá uma maior probabilidade de ser validada. O

pesquisador estará menos interessado em saber sobre suas técnicas "científicas" e mais com o fato de operações específicas possam levar as informações mais significativas Schatzman e Strauss, (1973) citados por Hoepfl (1993).

A pesquisa qualitativa não é, contudo, uma panacéia. Deve ser usada criteriosamente e em complementação a métodos quantitativos. A pesquisa proposta se beneficiará da complementaridade de ambos os métodos. Os questionários foram enviados aos coordenadores de programas de pós-graduação. Há um conjunto de perguntas abertas e fechadas com respostas simples do tipo Sim ou Não.

3.10 Pesquisa Quantitativa

Por meio do sistema de informações estatísticas da Capes foram obtidos dados descritivos (quantitativos) capazes de mensurar, entre intervalos pré-estabelecidos pela autora, o percentual de acréscimo ou decréscimo das notas concedidas aos programas de pós-graduação avaliados. Tais notas variam entre 1 e 7, conforme estabelecido pela Capes para fins de avaliação desses programas de pós-graduação. Essa mensuração possui intervalo de nota entre 1 e 2, para os programas que são descredenciados e entre 3 e 7 para aqueles que adquirem sua continuidade. Do ponto de vista quantitativo foram levantados os fluxos: percentual (%) de mestrados e doutorados que evoluíram de 3 para 4 nas avaliações trienais 2001, 2004, 2007; idem de 4 para 5; de 5 para 6; de 6 para 7.

3.11 Abordagem Sistêmica

Segundo Mariotti (2004), citado por Rocha Neto (2008), há três princípios considerados na abordagem sistêmica:

- a) Emergência, investigando as propriedades que emergem do todo, o que integra a visão holística;
- b) Influência do todo sobre as partes e destas sobre a totalidade, e,
- c) Interdependência, que permite investigar as relações e condicionantes que envolvem as partes entre si, e destas com o todo.

Além disso, o tempo kairós, entendimento como o momento oportuno.

Portanto, conceitualmente, a metodologia proposta foi também de natureza sistêmica, pois, a pesquisa buscou avaliar a influência do Sistema de Avaliação sobre a qualidade dos programas de pós-graduação, bem como as percepções e relações de interdependências entre

os distintos protagonistas, sistema- programas e estes com o SNPG. Além disso, considera a oportunidade da avaliação tendo em vista a discussão sobre o Sistema Qualis e sobre os problemas e limitações da avaliação pelos pares.

A metodologia proposta nesta investigação tangencia tanto a abordagem quantitativa, com base nas estatísticas da Capes, quanto qualitativa e sistêmica, mediante coleta de informações sobre as percepções dos coordenadores dos programas que tiveram processos alterados, para mais ou para menos, nos períodos iniciados em 2001, 2004, 2007.

3.12 Roteiro da Consulta

Conforme a combinação desejada entre as abordagens qualitativa e quantitativa, a consulta foi semi-estruturada, com questões fechadas e abertas, envolvendo também discursos livres dos coordenadores, com o propósito de identificar as suas percepções sobre os processos de avaliação e reunir argumentos, prós e contras, em relação aos aspectos mais importantes que têm sido envolvidas no debate.

Com o desenvolvimento da pós-graduação ficou evidente a necessidade da Capes em adotar novas estratégias para aperfeiçoar o modelo vigente de avaliação.

Após várias análises e detectados algumas inadequações no Sistema como a perda do poder discriminatório da escala utilizada (conceitos A, B, C, D e E) sendo notória a incapacidade de distinção entre os cursos bons, muito bons e excelentes; a incapacidade de o Sistema retratar adequadamente a heterogeneidade dos estágios de desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento, a Agência adotou as seguintes alterações no modelo para serem implementadas na avaliação de 1998: subordinação da recomendação de programas ou cursos novos ao processo regular de avaliação – sendo extinto o Grupo Técnico Consultivo – GTC e criado o Conselho Técnico Científico – CTC; realização da avaliação geral a cada triênio; adoção do princípio de avaliação continuada; avaliação por programa de pós-graduação; mudança na escala de avaliação, que passou a ser numérica, de 1 a 7 sendo 7 o seu ápice, 5 a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado e 3, a nota correspondente ao padrão mínimo de qualidade; adoção, como referencia, dos padrões internacionais de qualidade relativos a cada área – correspondendo a nota 5 ao anteriormente estabelecido com “Perfil para um curso A” e as notas 6 e 7, a padrões internacionais de excelência.

Constitui elemento importante na busca de fundamentar o processo de avaliação de 1998 - embora implantado de forma parcial e em algumas áreas - o Sistema Qualis, que

consiste de uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos cursos de mestrado e doutorado, classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

O Sistema Qualis é utilizado pela Capes para a composição de indicadores sobre a qualidade da produção dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação,

[...] no intuito de fortalecer a análise qualitativa no processo de avaliação, a Capes propôs o desenvolvimento da base Qualis, para construção de indicadores de produção científica fundamentados na qualidade das revistas científicas utilizadas pelos programas de pós-graduação, devendo estas receber uma classificação conforme critérios definidos pelas comissões de áreas (Souza e Paula, 2002).

A Capes durante as avaliações de 2001, 2004, 2007, continuou atualizando a forma de avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação deixando que cada comissão de área a responsabilidade de classificação dos periódicos e conforme os critérios que melhor representem a área do conhecimento.

3.13 Discursos Livres

1 - Há evidências de que a sistemática de avaliação da Capes tem contribuído para o aprimoramento da pós-graduação?

2 - A base Qualis foi concebida como um instrumento de auxílio na avaliação dos cursos de pós-graduação. Em relação às categorias utilizadas você considera suficientes para avaliar a produção científica brasileira?

3 - Os critérios de avaliação das áreas são indutores de avanços no desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu*?

4 - O atual nível de transparência ou visibilidade no Processo de Avaliação da Capes é suficiente à compreensão do mesmo por parte dos coordenadores de programas, dos discentes, e da sociedade em geral e aos programas de pós-graduação?

3.14 Instrumento da Consulta

1) O Sistema de Avaliação induziu mudanças na pós-graduação? Em relação a essas mudanças assinale os aspectos positivos e negativos.

Mudanças ocorridas na Pós-Graduação			
1. Aumentou a produção científica do programa?	Sim	Não	
2. Houve crescimento da demanda de alunos por cursos de mestrado?	Sim	Não	
3. Aumentou o corpo docente do programa?	Sim	Não	
4. Aumentou a captação de recursos?	Sim	Não	
Itens de Avaliação	Sim	Não	Comentários e Observações
1. Houve alterações no programa motivadas pelas sugestões registradas nas fichas de acompanhamentos anuais, as quais influenciaram nos resultados das avaliações de 2001, 2004, 2007?			
2. Houve alterações na proposta do programa em função das sugestões e comentários feitos pelas comissões de avaliação?			
3. Houve ampliação do corpo docentes permanente motivada pelos comentários e sugestões registrados nas fichas das avaliações trienais?			
4. Houve mudanças na infraestrutura de forma a torná-la mais adequada às atividades acadêmicas do programa motivada pelos comentários e sugestões registrados nas fichas das avaliações trienais?			
5. Houve aumento dos investimentos internos do programa por consequência das orientações feitas pela Capes?			
6. Aumentou a captação de recurso externos para pesquisa (CNPq, FINEP e outras fontes) após a divulgação dos resultados dos triênios avaliados?			
7. As sugestões feitas pelas comissões de área melhoraram o desempenho do programa nos períodos avaliados?			
8. Os resultados da avaliação têm sido usados como referência à aprovação de projetos em outros órgãos de fomento?			
9. A evolução e expansão do programa foram focadas essencialmente no sentido de atender as orientações feitas pelas comissões de avaliação relativas aos períodos trienais avaliados?			

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO IV

4. Discussão dos Resultados

Da consulta procedida em duas chamadas, tem-se uma amostra de 32 respondentes, (9 na fase de validação e 23 quando da consulta aos coordenadores dos programas de pós-graduação), fruto da remessa de 890 questionários remetidos a coordenadores de 504 programas de pós-graduação, o que permitiu inferências estatísticas passíveis de generalização, mesmo que isso não tenha sido cogitado na metodologia. Para atingir os objetivos dessa pesquisa as avaliações qualitativas foram elementos primordiais de avaliação.

Independente da garantia de sigilo, com a não publicação de nomes ou mesmo das Instituições dos respondentes, ocorreu um decréscimo na expectativa das respostas que foram concedidas a autora desse trabalho. Mesmo assim, isso não fomenta especulações a cerca da realidade dos dados finais expostos.

Os resultados que serão a seguir discutidos são, sobretudo, de natureza qualitativa.

4.1 Estatística Geral das Avaliações

A avaliação trienal 2007-2009 contemplou 2.718 programas. Os resultados mostraram que 65% dos cursos receberam notas entre 3 e 4, apenas cerca de (11%) com notas entre 6 e 7, e (2,7%) foram descredenciados. Tal resultado sugere que se deva olhar os programas mais antigos, que envolvam Mestrados e Doutorados (M/D) (Anexo I) e que foram submetidos à pelo menos três avaliações trienais consecutivas.

Ao se comparar estes dados com as avaliações do triênio anterior verifica-se que não houve alterações significativas na distribuição geral das notas, sendo que 71% se mantiveram estáveis, sendo 29% (788) com alterações e, somente (19% ou 516) obtiveram resultados melhores, além dos (10% ou 272) com quedas.

Da lista de 504 programas (Anexo I) contendo os fluxos das avaliações trienais as seguintes situações foram encontradas.

Fluxos	Número	%
Com pelo menos uma alteração positiva nos três triênios)	373	74
Com pelo menos uma queda nos três triênios)	170	34
Com notas estáveis em pelo menos dois triênios consecutivos	370	73
Com sequência somente positiva	21	4
Com sequência somente negativa	2	0,4
Que Oscilaram	91	18
Descredenciados	9	1,8

Quadro 3. Transições (Números de Programas)

Fonte: Capes (2010). Elaboração própria

Estes indicadores mostram uma tendência positiva de progresso nas avaliações, sugerindo que o Sistema contribui positivamente para a manutenção e melhoria da qualidade dos programas envolvidos.

A avaliação qualitativa poderá dar respostas às perguntas que foram propostas na pesquisa, considerando que mais de 70% dos programas não mudaram de nota e que 65% destes estão com notas (três ou quatro) e, portanto, sem exposição suficiente para avaliar a influência do Sistema para a melhoria da qualidade dos programas. O que se pode afirmar é que o processo de avaliação apresenta tendência positiva, contribuindo para a manutenção da qualidade da maioria dos programas.

4.2 Resultados da Consulta

As questões propostas na consulta foram na maioria abertas e de natureza subjetiva e qualitativa.

A distribuição da amostra dos programas que responderam a consulta não é totalmente correspondente a atual relação de programas cadastrados pela Capes por área do conhecimento. Essa situação inviabilizou a investigação com corte por área.

As questões abertas devidamente respondidas e justificadas foram as seguintes:

1. Há evidências de que o Sistema de Avaliação da Capes tem contribuído para o aprimoramento da pós-graduação? 97% (23) responderam afirmativamente e 3% (1) não responderam.

Justificativas

Embora, quase em sua totalidade os consultados tenham justificado suas respostas, alguns expressaram opiniões particulares e não evidências de fato, conforme será transcrito a seguir. Tais opiniões foram positivas com respeito à influência do Sistema de Avaliação na melhoria da qualidade dos programas que coordenam.

As respostas foram as seguintes:

- a) As evidências são os crescimentos da demanda de candidatos alunos tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado;
- b) Maior eficiência do Sistema, em termos de formação de mestres e doutores e de melhor qualidade nos trabalhos realizados. Como a avaliação é, de certo modo, comparativa, houve indução positiva nos programas. A avaliação é reconhecida como procedimento exitoso e em ascensão, a cada ano, sua produtividade em termos de formação de pessoas qualificadas e de geração de conhecimento novo;
- c) A avaliação tem base em critérios voltados a credenciar e avaliar os programas, impondo limites mínimos, não sendo permissiva. Isto faz com que os programas se esforcem para atingir os parâmetros desejáveis, tanto em qualidade quanto em aumento de produção acadêmica;
- d) Aumento do número de programas com melhores classificações no âmbito da pós-graduação brasileira;
- e) Maior eficiência do Sistema em termos de formação de mestres e doutores; de melhor qualidade da produção acadêmica; indução positiva nos programas e expansão da produção científica nacional, tanto em quantidade como em qualidade;
- f) Melhoria da qualidade da pós-graduação; ampliação qualitativa e quantitativa da produção intelectual, inserção social, visibilidade e internacionalização;
- g) A busca por melhorar a pontuação do programa tem possibilitado a melhoria de questões objetivas e subjetivas (estrutura de laboratórios, salas de aula, realização de seminários, internacionalização do programa, entre outras);
- h) A aplicação de critérios mais rígidos para avaliação tem feito com que os programas melhorem seus índices de produtividade;
- i) O programa tem melhorado para atender as exigências da Capes;
- j) As avaliações trienais são balizadoras para o adequado funcionamento dos programas,

- possibilitando a redefinição de metas para aprimoramento dos programas;
- k) As avaliações trienais têm sido balizadoras para o adequado funcionamento dos programas, ensejando a redefinição de metas;
 - l) As sugestões que acompanham os relatórios têm sido úteis para a melhoria do programa;
 - m) Houve crescimento do número de artigos publicados pelos pesquisadores e discentes;
 - n) Considero que as cinco dimensões e os itens que compõem a avaliação são indicadores apropriados à avaliação da qualidade dos programas e que, por essa razão, têm servido como referenciais para melhoria de qualidade. Mesmo que possa haver (e há) críticas em relação a determinados itens ou a formas como têm sido utilizados pelas diferentes áreas, o certo é que o rigor dessas avaliações tem sido fundamental para a melhoria da qualidade da pós-graduação no País. Nesse sentido, as possíveis críticas devem procurar aprimorar o Sistema, mas não o afrouxamento do rigor;
 - o) De modo geral, as avaliações contribuem para orientar bem os programas. No caso do nosso em particular temos realizado reuniões colegiadas, de docentes e discentes para discutir metas. Os critérios da Capes são discutidos para estabelecimento das metas;
 - p) O Sistema de Avaliação da Capes tem subsidiado a discussão interna do programa no sentido de adoção de medidas para melhoria de qualidade;
 - q) Apesar de sempre questionáveis os critérios de avaliação orientaram a produção científica servindo de referência às instituições e à formação de pessoal;
 - r) A influência dos processos de avaliação se refletiu no aumento da produção dos docentes e; produção conjunta docente/discente; publicação dos produtos de dissertações e teses;
 - s) Não tenho dúvida que os critérios de avaliação trazem reflexões e influem na busca pela excelência;
 - t) O programa de pós-graduação sempre se adapta às exigências da Capes. Isso faz com que o programa evolua;
 - u) O Sistema de Avaliação da Capes tem evoluído ao longo dos anos e se constitui hoje num modelo de avaliação para programas de pós-graduação. As avaliações feitas são objetivas, utilizam critérios consensuais elaborados pela comunidade científica e funcionam como indicadores para os programas. Atualmente cada Programa sabe exatamente o que precisa fazer para melhorar sua avaliação e para aprimorar a sua qualidade. Embora se possam fazer críticas a qualquer item do Sistema de Avaliação e, evidentemente há espaço para aprimorar o Sistema (isso na verdade tem ocorrido de

- forma sistemática), trata-se, sem dúvida, de um Sistema de alta qualidade, eficiente, com o grande mérito de ter seu processo decisório nas mãos da comunidade científica;
- v) O Sistema de Avaliação tem sido o único estímulo para o esforço de produção acadêmica e na forma de diferenciação dos diferentes participantes do processo. Uma avaliação clara e transparente, assim como comparativa permite uma melhor programação das atividades de pesquisa e na formação de pesquisadores. Sem avaliação, o corporativismo seria muito forte no interior dos programas;
 - w) Observa-se claramente que os programas se esforçam para atender às exigências do processo de avaliação quer na contratação de pessoal qualificado e mais produtivo, quer no aumento no número de publicações;
 - x) O tempo de titulação foi reduzido e o número de publicações aumentou;
 - y) Sem dúvida nenhuma, o Sistema de Avaliação tem contribuído para a melhoria dos programas e deve ser constantemente atualizado, incluindo, sempre que possível, as sugestões feitas pelos coordenadores quando do preenchimento dos relatórios, além das sugestões das comissões avaliadoras;
 - z) Toda avaliação gera uma reavaliação interna o que contribui para revisão e reformulação dos pontos fracos ou negativos, ao mesmo tempo em que fortalece os pontos positivos do programa;
 - aa) A evidência, é que todos os índices da produção científica brasileira têm melhorado;
 - bb) O processo evoluiu com base em critérios objetivos indicando caminhos para melhoria de desempenho de cada programa.

2. A base Qualis foi concebida como um instrumento de auxílio na avaliação dos cursos de pós-graduação. Em relação às categorias utilizadas na classificação do Qualis você considera suficientes para avaliar a produção científica brasileira?

Qualis	Frequência	%
Não Responderam	2	9,52
SIM sem restrições	4	19,05
SIM com restrições	12	57,15
Não	3	14,28
Total	21	100,0

Quadro 4. Consulta Qualis

Fonte: Consulta (Elaboração própria)

Como pode ser verificado pelas justificativas a seguir.

4.3 Justificativas

- a) A avaliação da produção relevante, mediante classificação das revistas pelo Qualis é a única forma simples e eficiente de comparar a produção científica entre grupos de pesquisa, assim como entre os pesquisadores;
- b) Formas alternativas de avaliação seriam pouco claras ou muito caras;
- c) Tem sido um instrumento muito importante, mas ainda necessita muita discussão e aprimoramento. A atual classificação das revistas na área da Psicologia, por exemplo, não reflete a qualidade e a importância desses periódicos para os pesquisadores brasileiros. O Qualis para livros é uma incógnita. Não se sabe exatamente o que está acontecendo e o segredo envolvendo o resultado da avaliação, embora justificável, é também muito problemático;
- d) Para os periódicos indexados está bem definida e adequada para os diversos programas. Entretanto, para os livros e capítulos a base precisa ser aprimorada;
- e) Poderia ser mais ampla incluindo congressos, além de livros e capítulos, se bem que estes itens são de mais difícil consideração. A ponderação do valor de algumas publicações que se encaixam em várias áreas poderia ser revista, bem como a produção técnica poderia ser mais valorizada;
- f) A produção científica dos programas é suficientemente discriminada com o Sistema atual;
- g) As categorias são suficientes, o problema do Sistema é a diferença de avaliação entre áreas afins;
- h) Outros instrumentos poderiam contribuir para melhorar, isso não significa que o Sistema atual não seja eficiente;
- i) Além da publicação em periódicos, há produção de capítulos de livros, livros e resumos expandidos ou trabalhos completos em anais de eventos que não são contemplados;
- j) A última classificação de periódicos induziu a melhoria de qualidade e o nível das revistas, mas parece salutar continuar aperfeiçoando o Sistema;
- k) Apesar de entender o esforço e a seriedade com que foi construído o Sistema, a classificação do veículo em que determinado trabalho foi divulgado, não pode ser o único indicador de sua qualidade. Assim, desconsiderar a produção em veículos menos

qualificados pode estimular concentração de produções de pesquisadores qualificados somente nesses veículos, não contribuindo, portanto, à melhoria de outros, mas se pode considerar que os melhores trabalhos são divulgados por veículos mais qualificados, nem sempre isso acontece, nem me parece o mais desejável: um artigo publicado em determinado periódico de uma das regiões do Brasil pode causar mais impacto regional que se publicado em periódico mais qualificado. A contabilização por meio de sua utilização como referência de outros artigos poderia indicar muito melhor a sua qualidade e impacto;

- l) Como os professores do programa publicam tanto em artigos, quanto livros/capítulos, com a base Qualis se pode demonstrar de modo mais justo a qualidade/quantidade das publicações;
- m) Esse instrumento precisa ser aprimorado;
- n) De fato, a resposta mais adequada seria “sim” ou “não relativo”. Essa base é um importante instrumento, mas a questão é bastante complexa. As categorias utilizadas são insuficientes para avaliar a produção científica;
- o) Há diferenças para diferentes áreas;
- p) O Sistema deve ser aperfeiçoado;
- q) Muitos periódicos nacionais foram importantes para diferentes especialidades que estão sendo rejeitados por não estarem cadastrados no PUBMED e não terem índice de impacto. Isso precisa ser revisto.
- r) A Medicina I considera somente o fator de impacto dos periódicos científicos, sem considerar as áreas de interesse dos programas. Para o programa de Dermatologia os periódicos de maior interesse na área têm mediana de fator de impacto que corresponde a classificação atual B1, uma vez que representam área de menor abrangência do que por exemplo outras áreas como a nefrologia, endocrinologia e cardiologia;
- s) O uso do fator de impacto é adotado mundialmente. O Qualis ratifica este aspecto e induz a procura dos pesquisadores por estes periódicos;
- t) Respondi sim, mas acho que a melhor resposta poderia ser com restrições porque é muito difícil avaliar a relevância dos periódicos dentro de uma área de conhecimento, pois a ciência não deveria ser avaliada dessa forma;
- u) Respondi SIM, mas gostaria de relativizar minha opinião, pois principalmente para Medicina I os critérios são muito rígidos e sem divulgação prévia adequada. Jamais será possível comparar fator de impacto entre distintas áreas. O Qualis deveria levar

em conta a qualidade de cada revista em comparação com a de qualidade mais elevada na classificação de sua mesma especialidade;

- v) Um aspecto negativo refere-se à alteração dos critérios de classificação dos periódicos no meio do triênio de avaliação 2007-2009.

3. Os critérios de avaliação das áreas são indutores de avanço no desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu*?

Itens	Frequência	%
Sim	19	82,6
Não Responderam	4	17,4
Total	23	100

Quadro 5. Critérios

Fonte: Consulta (Elaboração própria)

Em geral (82,6%) as respostas foram também positivas, conforme transcritas a seguir. Entretanto, algumas justificativas não se revelaram muito firmes, ou limitaram o julgamento em uma ou a poucas dimensões específicas da avaliação, com expressões do tipo: “Acredita-se que sim”; “é melhor do que nada”; de “certa forma sim”; “não consideram as diferenças de investimentos”; “até certo ponto”; “apesar de exageros”; ou, “privilegia-se a quantidade da produção e os veículos onde serão divulgados, ficando em segundo plano a contribuição efetiva ao avanço do conhecimento”. Tais dúvidas põem em evidência as polêmicas a respeito da avaliação pelos pares destacadas na exploração do Estado da Arte apresentada no início desta dissertação.

Justificativas

- a) Acredita-se que sim, principalmente no que diz respeito à orientação para publicações mais nobres;
- b) Como mencionado anteriormente, os programas procuram fazer mudanças e alterações baseados nos resultados das avaliações. Geralmente os critérios de avaliação são considerados pela maioria dos programas como orientação para sua evolução;
- c) Como níveis mais altos oferecem mais oportunidades (bolsas, verbas), servem para estimular os esforços para progressão e melhoria de desempenho;

- d) De certa forma sim, porque promovem a reflexão sobre as atividades dos participantes dos programas. Melhor do que não ter nada;
- e) Sim, pois orientam a competição por desempenho entre os diversos programas, embora a comparação não considere as diferenças de investimentos das diversas FAP (s). A diferença FAPESP e as demais são imensas;
- f) Indutores até certo ponto, embora os programas devam manter suas características próprias;
- g) Os critérios de avaliação mostram os caminhos que devem ser percorridos, escolhendo prioridades para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil;
- h) Servem de referência para os programas e estimulam o permanente esforço de melhoria de desempenho;
- i) Creio que o desempenho dos programas está ligado à constante busca para atingir excelência na formação dos estudantes;
- j) Apesar de exageros o processo de avaliação em geral induz avanço e a melhoria desempenho dos programas;
- k) Principalmente em relação a publicações;
- l) Ao procurar se adequar aos critérios de avaliação passa a ser vetores de atuação coletiva e não o inverso. Por exemplo, muitos pesquisadores lutam para incluir seus trabalhos em veículos mais qualificados, embora esses trabalhos nem sempre sejam reflexos de sua atividade de investigação: em suma, privilegia-se a quantidade de produções e os veículos onde serão divulgados, ficando em segundo plano a contribuição efetiva para a produção de conhecimento da área.

4. O atual nível de transparência ou visibilidade no processo de avaliação da Capes é suficiente para a compreensão do mesmo por parte dos coordenadores de programas, discentes, sociedade em geral e aos programas de pós-graduação?

Transparência	Frequência	%
Não Sei	1	4,3
Não Responderam	3	13
Mais ou Menos	7	30,4
Não	4	17,5
Sim	8	34,8
TOTAL	23	100

Quadro 6. Transparência

Fonte: Consulta. Elaboração própria

Esta questão é complexa por sua natureza subjetiva, isso se revela pelas respostas “mais ou menos” cuja frequência (7/23) é significativa, se considerarmos que o “não sei” obteve 1/23 e o “sim” obteve 8/23. O “mais ou menos” representa indecisão dos coordenadores quanto ao item “transparência processual”, o que exigiu a interpretação técnica da pesquisadora.

Ficou evidente, pelas respostas, que o Processo não tem sido tão transparente para a sociedade, para os candidatos aos programas e até mesmo para coordenadores.

É válido ressaltar as expressões que demonstram a indecisão dos coordenadores quanto a esse item: “a sociedade em geral dificilmente compreenderá qualquer forma de avaliação”; “o Processo é muito complexo e sem muita visibilidade, principalmente para a sociedade”; ainda há alto grau de subjetividade nas avaliações; “os programas que têm representantes nas comissões de avaliação são sempre melhor avaliados do que os demais”; “apenas pessoas familiarizadas com o Sistema conseguem entendê-lo”; “avaliações sempre têm forte caráter subjetivo”; “creio que para os discentes e à sociedade o processo parece obscuro, não sei dizer até que ponto isso seria consequência do desinteresse desses atores”; dada a complexidade do Processo, mesmo com todo o esforço de transparência parece que ainda existem muitos problemas de compreensão, inclusive por parte da comunidade científica; “não estou seguro que a sociedade em geral tenha entendimento do Processo Avaliativo; “considero que os comentários agregados a cada questão nos Relatórios de Avaliação são muito sintéticos e que poderiam ser mais detalhados; os programas não recebem informações sobre os índices de cada uma das publicações não permitindo que se estabeleça uma política mais consistente a partir dos resultados alcançados.

4.4 Contribuições dos Processos de Avaliação

Quesitos	Respostas Positivas	%
Aumentar a produção científica	22	95,7
Melhorar a qualidade da produção acadêmica	21	91,3
Internacionalizar a produção científica	22	95,7
Aumentar o número de trabalhos em congressos nacionais	13	56,5
Aumentar a demanda de candidatos aos mestrados	13	56,5
Ampliar o corpo docente	12	52,2
Ampliar corpo docente permanente motivada pelas fichas de avaliações	4	17,4
Alterações motivadas pelas avaliações	23	100,0
Alterações nas propostas como resultado das avaliações	16	69,6
Melhoria da infraestrutura	13	56,5
Aumento dos investimentos internos	9	39,1
Aumento da captação de recursos de fontes externas	17	73,9
Melhoria de desempenho do programa	21	91,3
Uso da avaliação para aprovação de projetos de outras agências	14	60,9
Expansão do programa	12	52,2

Quadro 7: Indicadores de influência do Sistema de Avaliação na qualidade dos programas

Fonte: Consulta (Elaboração Própria).

Conforme mostra o Quadro 7, as respostas indicam que o Processo de Avaliação tem contribuído para a melhoria da qualidade da pós-graduação em todas essas dimensões.

CAPÍTULO V

5. Entrevistas com Autoridades

A seguir constam entrevistas realizadas com representantes da Capes e outros Órgãos atuantes da pós-graduação brasileira. Dessas, duas estão sintetizadas, as demais apontam as respectivas indagações e suas respostas. Os textos seguem destacando fatos históricos, ou pontos de inflexão segundo a percepção das autoridades que foram protagonistas das mudanças no cenário da avaliação dos programas de pós-graduação. Para isso, foi necessário usar da meta-linguagem, preservando para efeitos de consulta a íntegra dos discursos. As entrevistas, aparentemente longas são pertinentes ao tema, com apresentações completas, para um artigo ou mesmo no texto de uma dissertação de mestrado. Claro que não foram entrevistadas todas as autoridades que protagonizaram a evolução do processo de avaliação. Os critérios para escolha foram: relevância em relação ao início do processo, períodos nos quais ocorreram inflexões ou mudanças substantivas; e, finalmente, a disposição dos entrevistados em contribuir com a pesquisa.

5.1 *Darcy Closs – Diretor Geral da Capes – 1974/1978*

Essa entrevista atendeu ao critério da iniciação do processo, pois foi o professor Darcy que instituiu a sistema de avaliação da pós-graduação, inicialmente com o propósito de criar critérios para financiamento dos programas.

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação foi iniciado na sua gestão. Segundo ele, o processo foi implantado por duas necessidades: administrativa, para descentralização da gestão do sistema com a instalação das pró-reitorias, o que foi extremamente importante como estratégia para constituição do SNPG, bem como para melhorar a eficiência dos investimentos da autarquia; e, técnica para implantação sistemática da pós-graduação no País, em todas as regiões. Para isso, fundamentou-se na sua aprendizagem que teve origem na sua experiência no sistema universitário do Rio Grande Sul, em meados da década de 1960, complementada pelo conhecimento obtido nas suas visitas técnicas aos sistemas de avaliação do exterior, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA) e na Alemanha, que serviram como referências. Os materiais trazidos das visitas foram publicados com descrições comparativas dos Sistemas de Avaliação do Brasil e dos Estados Unidos. Portanto, o Sistema de Avaliação

foi iniciado de forma marcadamente profissional e com base na comparação com as melhores práticas internacionais.

Desde o início, o processo teve base na avaliação pelos pares, reunindo renomados acadêmicos para formação de comissões de avaliação em todas as áreas do conhecimento. O início desse processo contou com a participação de especialistas estrangeiros que ajudaram a desenhar o Sistema de Avaliação e realizaram uma experiência piloto em 1974. Com apoio da United States Agency for International Development (USAID), foi organizada uma missão com três especialistas para desenvolver uma avaliação do estágio atual da pós-graduação e propor projetos para sua expansão, incluindo propostas financeiras. Dois deles eram pró-reitores de pós-graduação de IES dos EUA.

Tudo isso estabeleceu, logo de início, duas marcas da Capes: relacionamento institucional com as pró-reitorias, além das interações com os acadêmicos, ao contrário de outras agências de fomento, que atuam exclusivamente com base nas relações individuais com pesquisadores, descentralizando a gestão do sistema; e estreita conexão do financiamento com base na avaliação pelos pares, o que foi estendido mais tarde também para o CNPq.

Com o aumento da oferta de bolsas houve necessidade de realizar uma avaliação preliminar das condições dos cursos, tanto quanto à qualidade do corpo docente, quanto das dissertações e teses, produção científica, tempo médio para conclusão. Para isso, a Capes elaborou um questionário a ser preenchido pelos coordenadores, com a exigência de envio de cópias de dissertações e teses para avaliação da comunidade científica. Assim, duas orientações foram marcantes no início do Processo de Avaliação: vinculação com o financiamento; e, base em indicadores de insumos e resultados. Na fase inicial houve muitas resistências ao processo de avaliação. Alguns coordenadores se negavam a preencher o formulário dificultando a distribuição de quotas de bolsas com base nas avaliações.

5.2 Renato Janine Ribeiro - Diretor de Avaliação 2004/2008

Questionado sobre as principais mudanças em relação à avaliação de 2004 e 2007 aponta, o entrevistado, o seguinte:

- Avaliação orientada mais para os resultados do que para os processos e insumos;
- Inclusão da dimensão do impacto social como indicadores de resultados;
- Desenvolvimento e implantação do Sistema Integrado de Resultados (SIR) e do Qualis para avaliação de qualidade dos periódicos e pontuação diferenciada;

- Maior participação do CTC no processo de avaliação;
- Vários aperfeiçoamentos no Qualis a partir de intensas discussões com as áreas e com o CTC, e maior transparência dos critérios, mudando as classificações nacionais e internacionais; elaboração e re-classificação das listas de periódicos, conforme o critério de impacto;
- Maior reciprocidade dos critérios de uma área para a outra; capacidade melhor de julgamento pelo CTC a partir das instruções das diferentes áreas, considerando às dificuldades de comparações e as especificidades dos distintos campos do conhecimento;
- Revisão das fichas de avaliação (obsoletas), com a criação de duas comissões e maior participação do CTC, para generalização de critérios e práticas entre as distintas áreas do conhecimento: corpo docente foi considerado meio; a produção intelectual docente misto; e, a produção discente, bem como o impacto social, foram considerados como quesitos fins; e, ampliação dos critérios segundo os quesitos fins, orientados aos resultados;
- Solução para as aprovações de cursos condicionadas e orientação por meio de visitas aos programas;
- Orientação, aos cursos já existentes que apresentem problemas, por meio de visitas aos programas;
- Início da elaboração do Qualis para eventos, livros e, produção tecnológica;

Finalmente, o professor apontou as dificuldades operacionais dos processos de avaliação como resultado da grande expansão do número de programas e criação de novas áreas, considerando que no futuro pode se tornar preferível a Capes promover uma avaliação que constitua ferramenta para as próprias instituições efetuarem o controle de seus programas, ocupando-se a Capes mais da avaliação do que da economia interna dos programas.

5.3 Lívio Amaral - Diretor de Avaliação da Capes

Entrevistadora: A avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* é considerada atividade que contribui para o crescimento qualitativo do Sistema Nacional de Pós-Graduação assim também como atividade orientadora na formulação de políticas públicas para a educação superior e para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Quais seriam, em sua opinião, os argumentos que poderiam ser utilizados para justificar o papel da avaliação para a melhoria dos programas de pós-graduação?

Lívio Amaral: A situação brasileira é de algum modo, um caso bastante peculiar. De um modo geral, no mundo ocidental a formação de mestres e doutores nos últimos 80-100 anos, se dá em dois modelos. De um lado o modo que pode ser dito anglo-americano. A pós se dá a partir das estruturas departamentais das universidades e com formatação bastante definida: exigências curriculares e formas de orientação previamente bem definidas. De outro, o que se pode chamar de modelo europeu. Orientação e estrutura curricular bem mais individualizada numa relação que seja mais próxima de “mestre-aprendiz”. O Brasil, que até o meio dos anos 60 não tinha pós na forma institucionalizada que existe hoje, adotava como procedimento naquilo que se aproximava do que poderia ser a formação de mestres (que ocorria como sendo livre docência, cátedra, titular, etc) o modelo europeu. No final dos 60 institucionaliza a pós, baseada fortemente na concepção norte-americana. E, pouco tempo depois, começa a avaliar, sendo que esta avaliação é um pouco mais um pouco menos o que se faz até hoje. Isto é exatamente o que se pode chamar de “caso peculiar”. Não existe, por exemplo, nos demais países da América Latina. Neles se vê um parque de pós-graduação instalado, mas sem avaliação, ou quando existe ela é fragmentada, cada universidade faz a sua, ou a regulamentação se dá no âmbito de um estado (província), etc. Assim, no Brasil, parece que “criatura” (cursos de pós que formam mestres e doutores) e “criador” (avaliação e autorização para existir/continuar cursos de pós que formam...) são uma simbiose. Criador-Criatura nasceram junto e se autoalimentaram ao longo do tempo. Outro, e tão importante aspecto, é que sempre após momentos de avaliação vieram momentos de fomento. Ou seja, o sistema (avaliação da pós) ao se apropriar da realidade que a avaliação trazia, em seguida produzia ações correspondentes, induzindo articuladamente bolsas, apoio à pesquisa, infraestrutura, identificação/definição de paradigmas de áreas, etc.

E: Na avaliação trienal 2010 foram analisados os dados referentes ao período de 2007 a 2009 dos programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados. Como o Senhor analisa esta avaliação e com relação à próxima edição de avaliação trienal quais seriam as melhorias que o Senhor sugeriria no sentido de solucionar os problemas detectados na avaliação trienal 2010?

L.A: Não sei se concordo bem com os termos envolvidos na pergunta, pelo menos no que eu interpreto como sendo os seus significados. Melhorias e problemas.

Mudanças na avaliação “acontecem e sempre vão acontecer”, pois decorrem das mudanças que estão sempre existindo no “fazer da pós”. Fazer da pós quer dizer que sempre está existindo mudanças/nuances/acréscimos no avanço do conhecimento, em como formar alunos, na incorporação de novos paradigmas e tecnologias de ensino, etc. A avaliação vem depois. E a questão da avaliação passar a ser sua capacidade de elaborar/mudar/acompanhar/ajustar “os calibres” para dar conta do que mudou “lá fora” em cada triênio. Também não sei se interpreto

corretamente o que são detectar e solucionar. Chamar de “problemas detectados” este acompanhar/ajustar/elaborar, que mencionei acima, não me parece o mais adequado. Chamar de “solucionar problemas” o fato que não temos, hoje, absoluta garantia que na próxima trienal conseguiremos ter os mais adequados ajustes, não é exatamente o que eu diria. Por óbvio, nas considerações acima, não estamos falando de tudo aquilo que é operacional-mecânico-computacional-transparência do processo. Nisto sim, temos uma miríade de problemas que tem que ser corrigidos.

5.4 Sandoval Carneiro Júnior - Diretor de Relações Internacionais da Capes

Entrevistadora: Em 1991 o Senhor assumiu a Direção da Capes, onde permaneceu até o ano seguinte. Naquele período, a Capes promoveu grandes alterações no Sistema de Avaliação. Como foi trabalhar essas mudanças nas universidades?

Sandoval Carneiro Junior: Assumi a Direção-Geral da Capes em outubro de 91, com a missão específica de completar o processo de instituição da Fundação Capes, deixando a agência de ser uma Autarquia. Este processo foi completado em junho de 92, quando então regresssei para a UFRJ. Não me lembro de terem ocorrido grandes alterações no Sistema de Avaliação naquela época. Antes de assumir a Direção, eu estava como Coordenador das Engenharias. O processo de avaliação foi continuamente aperfeiçoado ao longo dos anos. Entretanto na gestão do Prof. Abílio houve uma alteração substancial, com a mudança das notas de A até E, para 1 a 7.

E: Daquele período aos dias de hoje como o Senhor analisa a atuação da Capes no âmbito da comunidade científica internacional? As ações da Capes no campo da avaliação dos cursos de pós-graduação constitui fator importante para o público no exterior?

S.C.J: A avaliação da Capes é sem duvida muito respeitada (quando não invejada, no bom sentido) nos mais diversos países onde mantive contatos nestes 3 anos. Inclusive, recentemente recebemos um convite da Fundação Calouste Gulbenkian para fazer a avaliação da Pós-Graduação no Instituto Gulbenkian de Ciências, em Lisboa. O professor Livio Amaral já participou de reunião neste sentido e esta já preparando o processo. Na comunidade científica internacional, a evolução do Brasil na pós-graduação e na produção científica tem sido comentada, e até surpreendido muitas autoridades no exterior.

E: Atualmente com a expansão da pós-graduação brasileira como o Senhor analisa ou acompanha as atividades desenvolvidas pela Capes? E quanto à avaliação dos programas feita pela comunidade científica e a tabela de classificação das notas dos cursos que vão de 1 a 7

como o Senhor analisa os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional?

S.C.J: A Capes é sem dúvida a principal agência de fomento a pós-graduação no Brasil, mas tem conseguido ampliar suas ações não somente para atender a nova missão de apoio ao Ensino Básico, como para ajudar países em desenvolvimento para melhorar seus Sistemas de Educação e Pós-Graduação. Estas ações têm sido desenvolvidas principalmente em países africanos de língua portuguesa e no âmbito do Mercosul.

O processo de avaliação tem como grande mérito a sua transparência e a participação da comunidade científica na aplicação dos indicadores. Considero a introdução dos níveis 6 e 7 bastante positiva e estratégica como fator diferenciação da qualidade dos cursos.

E: Os resultados da avaliação da Capes são possuidores de várias utilidades e entre tantas podemos citar o apoio ao poder público e às fundações privadas de selecionar quais os grupos melhores aos quais concederem recursos de fomento: aqueles que terão maior efeito multiplicador tanto para fazer ciência, quanto para formar pesquisadores. Aponte os argumentos prós e contra sobre o papel do Sistema para a melhoria dos programas de pós-graduação?

S.C.J: Cabe a pergunta: avaliar para que? Se for apenas para apoiar os mais fortes, então o Sistema não se sustenta. Portanto, a utilidade apontada acima tem que ser um aspecto apenas da questão. Mas tanto o poder público como as fundações estaduais precisam desenvolver estratégias para a implantação de novos cursos e apoio aos que dão sinais de estagnação ou decréscimo de qualidade. Isto vale também para amenizar as disparidades regionais, que sempre estarão presentes num país como o Brasil (se você verificar a distribuição da ciência nos Estados Unidos vai encontrar grandes lacunas regionais). Este lado da avaliação pode ser tão ou até mais importante que apontar somente os melhores.

5.5 *Ângela Santana - Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da Capes*

Entrevistadora: Sua carreira profissional na Capes iniciou na gestão do professor Cláudio Moura Castro em 1979. Na época como assessora da direção, a senhora teve a oportunidade de conhecer rapidamente a Agência, suas dificuldades e perspectivas de crescimento. Nesta gestão o Sistema de Avaliação passou por alterações. Comente como foram introduzidas e o que significou para o Sistema e as universidades essas mudanças.

Ângela Santana: Na realidade, minha interação profissional com a Capes teve início em 1977, quando fui convidada para ser assessora regional do Programa Institucional de

Capacitação de Docentes (PICD). Em 1979, fui convidada por Cláudio Moura Castro para integrar sua equipe de trabalho como assessora da Direção. Na gestão Darcy Closs, tanto a assessoria regional do PICD quanto as comissões de consultores científicos, voltadas para a avaliação dos cursos, tinham como objetivo a distribuição de quota de bolsas de estudos, que haviam sido ampliadas de forma significativa no seu quantitativo a partir de 1974/1975, mediante a implementação de dois programas: Demanda Social e PICD.

A partir da gestão Moura Castro, a avaliação dos cursos passou a ser focado na qualidade dos cursos e como apoiar a sua melhoria ou mesmo a manutenção da excelência. A avaliação foi institucionalizada, com prazos estabelecidos para coleta de informações e prazos estabelecidos para realização das reuniões de avaliação das comissões de consultores científicos. Foi ampliada a informação coletada, para viabilizar uma análise mais acurada da qualidade do curso. Lembro que uma variável importante na mensuração da qualidade do curso era a produção científica do corpo docente.

E: A comunidade científica sempre foi atuante na Agência, seja analisando pedidos de bolsa, visitando programas ou participando da avaliação. Como se deu a participação da comunidade científica nas primeiras avaliações? E como foi a divulgação dos resultados da avaliação nas universidades?

A.S: A comunidade científica sempre foi responsável, a partir de 1978, pela avaliação dos cursos de pós-graduação. Nos primeiros anos de sua realização, um livro de capa preta continha o resultado da avaliação dos cursos, o qual ficava guardado em gaveta trancada de alguns servidores da Capes, com a orientação de manter em sigilo absoluto aquela informação. O resultado da avaliação, naquela época, servia apenas para pautar a distribuição de recursos financeiros (bolsas de estudo e fomento) da Capes aos cursos de pós-graduação. Se não me falha a memória, sempre foi pretensão de Moura Castro divulgar seus resultados. Lembro que ele dizia: o que serve a avaliação se o próprio curso não tem *feedback* e fica sem saber os parâmetros que foram utilizados para sua avaliação? Para que avaliar se o curso não toma conhecimento de seu resultado e daquilo que necessita melhorar? A decisão da divulgação de seus resultados ocorreu a partir de uma matéria de Rosângela Bittar no jornal O Estado de São Paulo, sobre o resultado da avaliação dos cursos de pós-graduação na USP, cujo resultado era baixo (grande parte com conceito “E”), visto que não enviavam as informações para a Capes. Nessa época, havia o sigilo absoluto do resultado da avaliação. A partir de então, resolveu-se abrir o resultado para as Universidades, que reagiam bem quando a maioria de seus cursos era avaliada com conceito A ou B.

E: Em 1991, na gestão da professora Maria Andréa Loyola na Capes foram reformuladas as comissões de consultores por área do conhecimento, criadas novas comissões e deu-se início a reformulação do Sistema de Avaliação e inclusive a Capes permitiu a participação de consultores estrangeiros para participar dessa discussão. Comente como foi à implementação dessas mudanças.

A.S: Na realidade, professora Andréa iniciou sua gestão na Capes em outubro de 1992. Em meados de 1993, verificou-se a necessidade de ampliar o número de comissões para abarcar a amplitude das áreas da Ciência, além de verificado que a agregação de algumas áreas por outras prejudicava a própria consolidação daquela área específica. Também verificou-se a necessidade de introduzir a discussão do mestrado profissional que só, posteriormente, na gestão do professor Abílio, foi aprovado no âmbito do CTC (Conselho Técnico-Científico), bem como a mudança de conceito para nota do curso avaliado, uma vez que tinha ocorrido o esgotamento da escala “A a E” (essa mudança também só foi homologada na gestão do professor Abílio). O que se observou à época foi uma distorção na avaliação, qual seja, a concentração de cursos avaliados no conceito A ou B, cursos receptores de maior volume de recursos financeiros das agências de fomento de C&T. A introdução de consultores estrangeiros deu-se na gestão do professor Abílio, quando já não estava na Capes, mas cedida ao Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado.

E: Os resultados da avaliação da Capes são possuidores de várias utilidades e entre tantas podemos citar o apoio ao poder público e às fundações privadas de selecionar quais os grupos melhores aos quais concederem recursos de fomento: aqueles que terão maior efeito multiplicador tanto para fazer ciência, quanto para formar pesquisadores. Aponte os argumentos prós e contra sobre o papel do Sistema para a melhoria dos programas de pós-graduação?

A.S: O maior argumento favorável à distribuição de recursos para cursos de melhor qualidade é a necessidade de manutenção de sua excelência, além do estímulo intangível do corpo docente de receber publicamente o reconhecimento da qualidade de seu trabalho. Por outro lado, é a certeza que a própria Capes tem em relação ao retorno do investimento que é feito naquele curso. Entretanto, a Capes tem que ter uma visão transversal da pós-graduação no país e buscar a sua melhoria e seu crescimento em todas as áreas do conhecimento e nas regiões geográficas do País. Dessa forma, há necessidade de ações diferenciadas tanto no âmbito regional (para reduzir as assimetrias regionais) quanto no setorial (para criação de massa crítica em áreas do conhecimento carentes ou situadas na fronteira do conhecimento),

para que a pós-graduação possa alcançar plenamente seus objetivos para o crescimento do País.

5.6 Sergio Luiz Gargioni - Presidente da Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC.

Entrevistadora: O Senhor nos anos 70 foi Secretário Executivo da Comissão Nacional de Pós-Graduação da Fundação Capes, do qual participavam a Sesu, CNPq, Embrapa e STI do antigo MIC (Indústria e Comércio). Relate qual o papel, dificuldades e sucessos da Comissão de Coordenação da Pós-Graduação e comente como eram feitos as autorizações dos cursos, funcionamentos e apoio financeiros concedidos as Instituições.

Sérgio Luiz Gargioni: Foi no ano de 1980 (janeiro 1980 a março de 1981). Estava constituído há algum tempo o CNPG com presença de dois ministros (Ministro chefe da SEPLAN- Secretaria do Planejamento da República – Antônio Delphin Neto, e Ministro da Educação e Cultura – Eduardo Portella) e mais Presidente do CNPq (Lynaldo Cavalcanti), Presidente da Capes (Cláudio Moura Castro) e outros membros, mas estava pouco atuante, então houve a decisão de valorizá-lo como estratégia de obter mais apoio aos programas e expansão e melhoramento dos cursos de pós no Brasil. Até então, na Capes havia o Grupo Técnico que analisava os processos, presidido pelo presidente da Capes e secretariado pelo Raimundo Tadeu Correa, CNPq, STI e representantes de outras entidades que se sentiam desconfortáveis com o domínio técnico da Capes. Também, havia a tarefa de elaborar o Plano Básico da Pós-Graduação. Diante desse quadro, houve a decisão de criar uma Secretaria Executiva específica em endereço distinto e dotado de uma equipe de 5 técnicos incluindo o professor Tadeu. Na prática, a idéia não prosperou pelas seguintes razões: Não foi possível mobilizar um Conselho com dois Ministros, considerando um deles da importância do Ministro do Planejamento. O próprio Ministro da Educação não manifestou suficiente entusiasmo. As poucas reuniões havidas só aconteceram com componentes de terceiro escalão, exceto o CNPq que comparecia com um diretor (Moura Fé). Então, a Capes acabava presidindo o Conselho dado o envolvimento do seu Presidente. No final do dia, tudo era muito parecido com o que havia na Capes antes da criação da Secretaria Executiva, isto é, o Grupo Técnico (com denominação específica de Grupo Técnico de Coordenação, GTC). Raimundo Tadeu Correia, como Secretário Executivo do CNPG, não opinava sobre os cursos, assunto restrito dos funcionários efetivos do CNPq, Capes e outros notáveis. O processo era muito simples: essa comissão julgava com base em pareceres *ad-hoc* e algumas visitas *in*

loco. O número de cursos era pequeno assim como eram reduzidos o número de entidades que ofereciam Pós-Graduação, absoluta maioria de mestrado. Os recursos de bolsas da Capes e do CNPq eram suficientes para atender a demanda considerada qualificada.

5.7 Aspectos Relevantes das Entrevistas

As entrevistas ensejaram uma boa revisão histórica do processo de avaliação dos programas de pós-graduação desenvolvido pela Capes, desde o início, imaginado apenas para orientar as atividades de fomento, aos pontos de inflexão, com mais informatização e esforço de sistematização continuada, e finalmente, a inserção do Qualis, que ainda requer mais reflexões, aperfeiçoamentos e, complementos.

CAPÍTULO VI

6. Considerações Finais

As reflexões propostas nessa pesquisa a cerca da influência do Sistema de Avaliação da Capes para a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação, obteve êxito.

O lado positivo dessa avaliação foi exposto na análise da percepção dos coordenadores em relação à transparência do processo de avaliação e mesmo considerando o baixo número de respostas, as percepções dos respondentes não podem ser generalidades (*erga omnes*), mas são indicativas das repercussões do processo de avaliação do ponto de vista dos questionados.

É fato que as notas, conforme exposto, melhoraram progressivamente, evidenciando o papel desempenhado pelo processo de avaliação para melhoria da qualidade do Sistema. Por conseguinte, as avaliações trienais abordadas nessa pesquisa (2001, 2004, 2007) sugerem que os processos de avaliação foram se adequando à inovação da comunidade científica e aos parâmetros, inclusive internacionais, a cerca dos programas de pós-graduação pré-existentes ou que foram concebidos nesse íterim.

A Avaliação Trienal de 2010, a título de atualização, de acordo com os dados registrados nessa dissertação, manteve a excelência das proposições dos métodos utilizados na avaliação anterior – 2007 -, em certos aspectos, é fato, que as notas percebidas pelos programas de pós-graduação não ascenderam substancialmente, mas mantiveram o crescimento esperado, sobretudo nas notas 6 e 7.

Quanto à influência das limitações no processo de avaliação pelos pares e pelos questionamentos em relação aos indicadores de qualidade da produção científica, conclui-se que a dimensão dessa produção precisa ser discutida com maior profundidade, conforme evidenciado na revisão do Estado da Arte e da Literatura recente sobre os julgamentos de qualidade dos artigos e livros que se têm tornado os principais indicadores de desempenho dos programas de pós-graduação do atual processo adotado pela Capes, sobretudo com a introdução e desenvolvimento do Sistema Qualis.

A percepção dos consultados em relação ao Sistema Qualis foi outra consideração positiva no debate. Fundamentou-se com bases científicas, o processo de avaliação da Capes em relação à referida melhoria, assim como foram discutidas as peculiaridades do referido Sistema. A revisão do Qualis inclui processos de avaliação de produção de livros e mudanças na apreciação de artigos publicados no Brasil atentando para o cuidado no ato de registrar os quesitos de apropriação dos resultados por parte da sociedade brasileira.

Em todos os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) o processo de avaliação foi considerado e tem sido objeto de recomendações. No início das atividades de acompanhamento e avaliação da pós-graduação, a Capes norteou-se pelas orientações do I PNPG (1975-1979), que, entre outras metas, estabelecia a centralidade da pós-graduação na formação docente. Sob esse aspecto, a Capes tem desempenhado papel fundamental de fortalecimento, consolidação e expansão do SNPG, priorizando a qualificação de pessoal de alto nível e a qualidade do ensino de pós-graduação.

Propõe-se a sistematização de uma base de dados eficiente à avaliação para analisar a influência do Sistema de Avaliação e a melhoria da qualidade dos programas do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Tais percepções encontram respaldo nas incertezas dos coordenadores identificadas na consulta.

Foi comprovado não haver consenso entre os pesquisadores quanto a sua adequação para avaliação de qualidade dos programas, considerando os fundamentos científicos desse processo de avaliação, e a questão da transparência do processo para todos os atores mostrou-se altamente contraditória e está longe de ser resolvida.

Quanto à percepção dos coordenadores de programas sobre o Sistema Qualis é possível inferir que o futuro do Sistema de Avaliação também deverá ser objeto de grandes mudanças que já estão em gestação, orientadas mais para os resultados do que a existência de condicionantes de pessoal e infraestrutura. Nesse sentido, uma crítica que tem sido feita por alguns analistas, como se pode perceber nas reuniões da Capes com coordenadores de programas, a avaliação dos resultados deveriam considerar com maior peso a própria formação de mestres e doutores, e menos a de artigos científicos, como tem sido feito atualmente, mesmo considerando a importância deste critério de qualidade.

As entrevistas ensejaram uma boa revisão histórica do processo de avaliação dos programas de pós-graduação, desde seu início, imaginado apenas para orientar as atividades de fomento, aos pontos de inflexão, com melhor uso mais intenso de Tecnologia da Informação (TI) e esforço continuado de sistematização, além da inserção do Qualis, que ainda requer mais reflexões, aperfeiçoamentos e complementos.

Em relação à transparência do processo de avaliação, personagens envolvidos alegam que esta assimetria tem levado à corrida desenfreada para a produção de artigos, em detrimento da formação de pessoal, diminuindo o destaque para os formadores de escola. O processo atual tem nivelado por baixo os que se esforçam mais como docentes ou formadores de escola, antes referências em suas áreas. Entretanto, esta questão não foi explorada em

detalhes nesta avaliação, apenas a evolução da produção científica em comparação com a taxa de formação de mestres e doutores.

Do crescimento da demanda de programas e, por conseguinte, pela complexidade dos trâmites de avaliação decorre a necessidade do aperfeiçoamento desse processo, de forma gradual e com bases científicas, que sejam amplamente divulgadas, tem-se a finalidade de propiciar maior transparência e credibilidade ao resultado final. A transparência é um condicionante importante para o controle social das políticas públicas para demonstrar as diversas formas de pensar de uma organização, pois a partir dessa maneira as pessoas e os futuros candidatos à pós-graduação conhecerem melhor as possibilidades e dispor de meios para escolha das melhores opções.

Importante ressaltar que enquanto no passado a pesquisa individual era a mais comum, programas em rede, hoje, são os mais desafiantes e tendem a se constituir em modelos apropriados para enfrentar os desafios que se apresentam. As práticas avaliativas no Brasil ainda são fortemente ancoradas em análises de programas isolados e muito há que se desenvolver sobre acompanhamento e avaliação de programas organizados em redes. Para isso, deve-se contar com sistemas de informação e indicadores adequados que permitam a análise competente dos projetos e programas.

Destaca-se, assim, o importante fortalecimento da avaliação, acoplado-a a respostas ágeis, aperfeiçoamento dos sistemas de informação e indicadores, bem como à disposição de assessoria especializada. Aperfeiçoamento, em particular, da avaliação de redes e dos impactos de Programas especiais.

As entrevistas com as autoridades propiciaram comentários positivos e observações pertinentes da autora sobre o tema dessa dissertação. As proposições dessas autoridades foram apresentadas na íntegra de seus discursos, destacando os marcos históricos e os pontos de inflexão relacionados às mudanças no perfil da avaliação dos programas de pós-graduação e dos processos que são utilizados para tanto, a exemplo das Avaliações Trienais.

Outra mudança claramente necessária se refere à organização da pesquisa e pós-graduação, antes fundada em programas limitados aos muros das IES, para a organização em redes internas, locais, regionais, nacionais e internacionais. Os programas cooperativos e redes já instaladas com apoio da Capes (Minter, Dinter, Cooperação Internacional, Novas Fronteiras) e outros como o Pronex mudarão bastante a organização da pós-graduação.

Mesmo que não seja ponto referencial dessa dissertação, os programas de mestrado profissional, ofertados em parceria com a Capes, a exemplo dos mestrados acadêmicos, contribuem significativamente para o fortalecimento da pós-graduação, visto que segundo a

própria Capes, esse responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

Conforme propôs os termos de referência da Quarta Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, não há receitas prontas para melhorar o processo de avaliação da pós-graduação porque há vários métodos ou caminhos para aperfeiçoar o Sistema. Isso se deve à variedade de possibilidades que uma avaliação proporciona na sua execução. O exemplo das mudanças dos conceitos, periodicidade, informações e critérios utilizados e outros meios que possam ser explorados na busca de seu aperfeiçoamento. Por outro lado, não basta identificar problemas ou limitações dos cursos e programas, mas o processo de avaliação deveria influir positivamente nos âmbitos políticos, estratégicos e operacionais das instituições.

O pretense leitor terá a possibilidade de formular novas premissas, ou criticamente se posicionar nos temas transcorridos nessa dissertação quando confrontar o pensamento dos coordenadores sobre o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação brasileira com os dados formais coletados pela autora com a devida sistematização sobre tais percepções. É importante ressaltar que essas considerações têm por referência as avaliações trienais 2001, 2004, 2007. Nesse sentido, as informações produzidas e divulgadas pelos governos devem chegar a todos, pois o acesso ao conhecimento favorece o desenvolvimento coletivo. Além disso, com essa atitude os gestores prestarão contas dos recursos empregados pelo serviço público.

Como propostas para pesquisas futuras são sugeridas investigações a respeito dos prós e contras do Sistema de Avaliação pelos pares, o aprofundamento nas reflexões sobre os programas interdisciplinares e os profissionais, além de trabalhos que se debruçam sobre os de orientação tecnológica. Pode-se, também, investigar a eficiência do processo, segundo os critérios de custo e tempo, não será investigada nessa dissertação.

Projeções possibilitam afirmar que a Capes continuará aperfeiçoando o Sistema de Avaliação, com a proposição e validação de indicadores mais adequados à avaliação do desempenho e qualidade dos mestrados profissionais de orientação tecnológica, e também dos programas acadêmicos, em todas as áreas, considerando as orientações da comissão de trabalho instituída pela Diretoria de Avaliação.

Referências

ALMEIDA, Francisco Ribeiro. Revistas acadêmicas de administração: proposição de ampliação de escopo. Tese de Doutorado, USP. 2010.

AMARAL, Lívio, (2011). [e-mail], Brasília [mariaamelia@capes.gov.br]. Maria Amelia Aragão Melo. Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação. 1 p. Pós-Graduação Brasileira.

ARROSA, Susana. A Educação Superior no Brasil. Série de Estudos. Editora Anísio Teixeira, 2002.

BIANQUINI, E., (2009). Avaliação e Mensuração de Resultados. Disponível em: <http://rpublicando.blogspot.com/2009/06/avaliacao-e-mensuracao-de-resultados.html>. Acesso em: Jan. 2010.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: Editora da UNB, 1999.

BOGDAN R. C. e BIKLEN S. K., Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU apud DIAS DE DEUS, J at ali – In: A Crítica da Ciência: Sociologia e Ideologia - Zahar Editores - Rio -1979;

BRIDGES, D., (2009). Research quality assessment: impossible science, possible art? British Educational Research Journal, 35: 4 pp. 497-517. Disponível em: <http://www.ingentaconnect.com/content/routledg/cber/2009/00000035/00000004/art00001>. Acesso em: Jan. 2011.

CAPES (a). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de Atividades da CAPES em 1998. Brasília, Gráfica do Itamarati.

CAPES (c). Potencial de Expansão do SNPG. CAPES/UNESCO, Brasília, 2009.

CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 (www.capes.gov.br).

CAPES. Portaria nº 88, de 27 de Setembro. 2006 (http://w3.ufsm.br/prpgp/wp-content/uploads/2011/02/prod_Arquivo_2_id_293.doc).

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, I Plano Nacional de Pós-Graduação, 1975-1979. Brasília, 1975.

_____, II Plano Nacional de Pós-Graduação, 1982-1985, Brasília, 1982.

_____, III Plano Nacional de Pós-Graduação, 1986-1989, Brasília, 1986.

CAPRA, F., (1996). A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. Tradução de Newton Roberval Eichenberg.

CARNEIRO JUNIOR, Sandoval, (2011). [e-mail], Brasília [mariaamelia@capes.gov.br]. Maria Amelia Aragão Melo. Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação. 1 p. Pós-Graduação Brasileira.

CHASSOT, Áttilio. A Ciência Através dos Tempos. 2. Ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.

CHUBIN, D.; JASANOFF, S.; (1985). Peer Review and Public Policy. Science Technology Human Values, 10; 3. Sage Publications. Disponível em: <http://sth.sagepub.com/content/10/3/3.full.pdf+html>. Acesso em: Jul. 2010.

CLOSS, D., (2011): [e-mail], Brasília [mariaamelia@capes.gov.br]. Maria Amelia Aragão Melo. Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação. 5 p. Pós-Graduação Brasileira.

CORDOVA, Rogério de Andrade, (2003). Origem, realizações, significações (1951-2002). Brasília: Capes.

COURTNEY Quality assessment of graduate programs -- Courtney et al. 32 (Google Scholar – acesso em Abril de 2010)

CUTLER, Sarah (2009) - "An Irresistible Invitation": Enhancing Academic Publication in Rhetoric and Composition by Inviting Online Peer Commentary (SCIRUS, acesso em Abril de 2010)

DAVID, M. E., (2009). Research Quality Assessment and the Metrication of the Social Sciences. European Political Science, Volume 7, Number 1, March 2008, pp. 52-63(12). Disponível em: <http://www.palgrave-journals.com/eps/journal/v7/n1/full/2210176a.html>. Acesso em: Jan. 2011.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Editors) - *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, Sage, 1994.

DIAS DE DEUS (org). (1979). A Crítica da Ciência: Sociologia e Ideologia da Ciência. Rio: Zahar Editores.

DIEZ, M. Quality assessment for quality outcomes (NCATE/NBPTS) partnership Quality assessment of graduate programs -- Courtney et al. 32 (Google Scholar – acesso em Abril de 2010)

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel. Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR, (2007). Legislação e Normas da Pós-Graduação Brasileira. 3ª Edição Atualizada. Brasília: Funadesp/Capes.

GARGIONI, Sérgio Luiz, (2011). [e-mail], Brasília [mariaamelia@capes.gov.br]. Maria Amelia Aragão Melo. Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação. 1 p. Pós-Graduação Brasileira.

GUIMARÃES, R., (2007). O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. Revista Brasileira de Pós-Graduação/Capes. Notas para o Seminário de comemoração do 55º aniversário da Capes. Brasília: v. 4, n. 8, p. 282-292.

GOODSTEIN, D., (2000). How Science Works. U.S. Federal Judiciary Reference Manual on Evidence, pp. 66-72. Disponível em: <http://www.its.caltech.edu/~dg/HowScien.pdf>. Acesso em: Nov. 2010.

HEIDEMANN, Francisco G. e SALM, José Francisco, organizadores. Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Editora Universidade de Brasília, 2009.

HOEPFL *Marie C.* Choosing Qualitative Research: A Primer for Technology Education Researchers. Journal of Technology Education. Vol 9 n 1. 1997

HORROBIN, D., (2001). Something Rotten at the Core of Science? Trends in Pharmacological Sciences, Vol. 22, No. 2, February. Disponível em: <http://www.whale.to/vaccine/sci.html>. Acesso em: Jan. 2011.

JANINE RIBEIRO, R., (2011). [e-mail], Brasília [mariaamelia@capes.gov.br]. Maria Amelia Aragão Melo. Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação. 8 p. Pós-Graduação Brasileira.

KUENZER, A. Z.; MORAES, Maria Célia M., (2005). Temas e tramas na pós-graduação em Educação. Campinas: Educ. Soc., vol. 26, n. 93, p. 1341-1362. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: Mar. 2009.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

LUCKESI, C. C., (1999). Avaliação da Aprendizagem Escolar. 9ª Edição. São Paulo: Cortez.

MACNAB, N.; THOMAS, G., (2007). Quality in research and the significance of community assessment. In: International Journal of Research & Method in Education. vol. 30, n. 3, pp.339-352. Disponível em: <http://www.informaworld.com/index/782839109.pdf>. Acesso em: Dez. 2010.

MARIOTTI, Humberto. Reduccionismo, Holística e Pensamento Sistêmico e Complexo: consequências na vida cotidiana. www.geocities.com/pluriversu (2000)

MARQUES. Artur Antonio Moraes. O Conceito de Poder em Foucault: algumas implicações para a teoria das organizações. III CONVIBRA – 24 a 26 de novembro de 2006

MARTINS, Carlos B. "Memórias e Objetivos do IV PNPG" 2003 "Brasília: CAPES" "http://scholar.google.com/scholar?cites=430957645299341785&as_sdt=2005&scioldt=0,5&hl=en&num=100"

MATUS, C., (2004). O que é o Planejamento Estratégico Situacional? Revista Espaço Acadêmico, 32. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/032/32ctoni.htm>. Acesso em: Jan. 2011.

MERTON apud DIAS DE DEUS, J et ali - A Crítica da Ciência: Sociologia e Ideologia da Ciência - Zahar Editores - Rio -1979;

MOLLIS, Marcela. El cambio de la evaluación universitaria argentina y los organismos internacionales: entre la autonomía y la heteronomía. Avaliação, v. 3, n. 6, p. 11-21, mar. 1998.

MORSE & FIELD 1995. Morse JM, Field PA. Qualitative research methods for health professionals, Thousand Oaks, CA: Sage; 1995

MUCCHIELLI, A. (A cura di) - *Dizionario dei metodi qualitativo nelle scienze umane e sociali*. Edizione italiana curata, ampliata e aggiornata da Arrigo Pedon. Traduzione di Cesare Caterisano. Roma, Borla, 1999. (Collana Metodologia delle Scienze del Comportamento).

NETO, Ivan Rocha. et al. Complexidade e Avaliação: Teoria e Prática. Brasília. Editora Universa, 2008.

PATRICK, W. J.; STANLEY, E. C., (1996). The assessment of research quality. British Journal of Higher Education. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/iq0h8873u657mp6h>. Acesso em: abr. 2010.

POPPER. K. La lógica de la investigación científica - Madrid: Tecnos, 1952.

ROTHWELL, P. M.; MARTYN, C. N., (2000). Reproducibility of peer review in clinical neuroscience is agreement between reviewers any greater than would be expected by chance alone? Brain, a Journal of Neurology, Vol. 123, No. 9, 1964-1969, September, Oxford: University Press. Disponível em: <http://brain.oxfordjournals.org/content/123/9/1964.full>. Acesso em: fev. 2011.

SANDER, Benno. Gestão da Educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SANTANA, Angela, (2011). [e-mail], Brasília [mariaamelia@capex.gov.br]. Maria Amelia Aragão Melo. Influência do Sistema de Avaliação da Capes na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação. 1 p. Pós-Graduação Brasileira.

SCHATZMAN, L., & STRAUSS, A. L. (1973). *Field research*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, Inc.

SCHWARTZ et al. Science_Education_Graduate Students and Nature of Science 2008 Oct 2008 (SCIRUS, 4/2010)

SEGUNDO SIMPÓSIO DE REVISÃO PELOS PARES, (2010). Seminário Internacional de Verão de Geração, Comunicação e Gestão do Conhecimento. Orlando, Flórida, EUA. Disponível em: <http://www.sysconfer.org/kgcm>. Acesso em: Jan. 2011.

SHASHOCK, K., (2008). Content and communication: How can peer review provide helpful feedback about the writing? *BMC Medical Research Methodology*, p.3-3. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2268697/>. Acesso em: Abr. 2010.

STIFTEL, L.; RUKMANA, B.; ALAM, D., (2004). Faculty quality at US graduate planning schools. A national research council-style study. *Journal of Planning Education and Research*. Disponível em: <http://www.getcited.org/pub/103411805>. Acesso em: Mai. 2010.

SOBRINHO, Dias. J. e BALZAN, N. C. (org) *Avaliação Institucional: Teorias e Experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA. E. P.; PAULA, M. C. S. *Qualis: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação da Capes*. Infocapes, Brasília, v. 10, n. 2, abr./jun.2002.

TAYLOR, J., (2009). *The Assessment of Research Quality: Peer Review or Metrics?* Lancaster University Management School, Economics Department. Working Papers 006168. Disponível em: <http://ideas.repec.org/p/lan/wpaper/006168.html>. Acesso em: Mai. 2010.

TURATO, Egberto Ribeiro. – Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 2(1): 93-108, 2000.

TURNER, S.; CHUBIN, D., (1979). Chance and Eminence in Science. *Ecclesiastes II. Social Science Information (SAGE)* 18, 3. p 437-449. Disponível em: <http://ssi.sagepub.com/content/18/3/437.full.pdf+html>. Acesso em Jan. 2011.

UK (HEI) (2009) *An investigation into the quality related funding for research in Higher Education Institution (HEI) in the UK (SCIRUS - Abril de 2010)*.

WALSH, E ROONDEY, M APPLEBY, L WILKINSON, G. *Open peer review: a randomised controlled trial BRITISH JOURNAL OF PSYCHIATRY*, 2000.

WALSH, E.; ROONEY, M; APPLEBY, L.; WILKINSON, G., (2000). *Open peer review: a randomised controlled trial. British Journal of Psychiatry*. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10789326>. Acesso em: Mar. 2010.

WATSON, L., (2008). Developing indicators for a new ERA: Should we measure the policy impact of education research? *Austalian Journal of Education*. Disponível em: <http://research.acer.edu.au/aje/vol52/iss2/3/>. Acesso em: Abr. 2010.

Austalian Journal of Education. (SCIRUS, 4/2010)

WILLCOCKS, L.; WHITLEY, E. A.; AVGEROU, C., (2008). The ranking of top IS journals: a perspective from the London School of Economics. *European Journal of Information Systems*, 17(2), 163-168. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/24102/>. Acesso em: Dez. 2010.

The ranking of top IS journals: a perspective from the London School of Economics European Journal of Information Systems; (SCIRUS, 4/2010)

Sítios

Qualis Periódicos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em 17/08/2010.

Cursos Novos – Envio de propostas e resultado. Disponível em [http://www.capes.gov.br/avaliacao//Cursos novos-Envio de propostas e resultado/Manual do Usuário – APCN](http://www.capes.gov.br/avaliacao//Cursos%20novos-Envio%20de%20propostas%20e%20resultado/Manual%20do%20Usu%C3%A1rio%20-%20APCN). Acesso em 02/09/2010.

ANEXOS

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	12002011002P3	4	4	4	4	3	3	INPA	Federal	AM	N
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	12002011003P0	5	5	4	4	5	5	INPA	Federal	AM	N
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	12002011004P6	5	5	4	4	4	4	INPA	Federal	AM	N
ENGENHARIAS IV	15001016004P8	5	5	4	4	4	4	UFPA	Federal	PA	N
PSICOLOGIA	15001016009P0	5	5	5	5	4	4	UFPA	Federal	PA	N
GEOCIÊNCIAS	15001016017P2	5	5	6	6	6	6	UFPA	Federal	PA	N
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	15001016022P6	5	5	4	4	4	4	UFPA	Federal	PA	N
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	15001016032P1	4	4	4	4	5	5	UFPA	Federal	PA	N
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22001018006P0	4	4	4	4	5	5	UFC	Federal	CE	NE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22001018007P7	5	5	6	6	6	6	UFC	Federal	CE	NE
SOCIOLOGIA	22001018008P3	5	5	5	5	4	4	UFC	Federal	CE	NE
ECONOMIA	22001018009P0	4	4	5	5	4	4	UFC	Federal	CE	NE
ENGENHARIAS IV	23001011008P6	5	5	4	4	4	4	UFRN	Federal	RN	NE
ENGENHARIAS II	23001011011P7	4	4	5	5	5	5	UFRN	Federal	RN	NE
GEOCIÊNCIAS	23001011018P1	4	4	5	5	4	4	UFRN	Federal	RN	NE
ASTRONOMIA / FÍSICA	24001015002P0	4	4	5	5	5	5	UFPB/J.P.	Federal	PB	NE
FARMÁCIA	24001015015P5	5	5	5	5	6	6	UFPB/J.P.	Federal	PB	NE
LETRAS / LINGUÍSTICA	24001015026P7	4	4	4	4	2	2	UFPB/J.P.	Federal	PB	NE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	24001015029P6	5	5	3	3	4	4	UFPB/J.P.	Federal	PB	NE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	24001031020P0	4	4	5	5	4	4	UFPB/AREIA	Federal	PB	NE
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	25001019003P0	6	6	5	5	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	25001019004P6	5	5	5	5	6	6	UFPE	Federal	PE	NE
SOCIOLOGIA	25001019012P9	5	5	5	5	4	4	UFPE	Federal	PE	NE
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	25001019013P5	5	5	5	5	4	4	UFPE	Federal	PE	NE
HISTÓRIA	25001019015P8	4	4	4	4	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
PSICOLOGIA	25001019018P7	6	6	6	6	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
ENGENHARIAS IV	25001019019P3	5	5	4	4	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
MEDICINA II	25001019024P7	4	4	4	4	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
MEDICINA II	25001019028P2	4	4	4	4	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
LETRAS / LINGUÍSTICA	25001019032P0	5	5	4	4	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	25001019034P2	5	5	3	3	4	4	UFPE	Federal	PE	NE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	25001019038P8	4	4	4	4	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	25001019046P0	4	4	5	5	5	5	UFPE	Federal	PE	NE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	25003011002P6	4	4	5	5	4	4	UFRPE	Federal	PE	NE
MEDICINA VETERINÁRIA	25003011005P5	4	4	5	5	5	5	UFRPE	Federal	PE	NE
GEOCIÊNCIAS	28001010007P7	4	4	3	3	4	4	UFBA	Federal	BA	NE
MEDICINA II	28001010011P4	5	5	5	5	6	6	UFBA	Federal	BA	NE
MEDICINA I	28001010012P0	5	5	3	3	6	6	UFBA	Federal	BA	NE
SAÚDE COLETIVA	28001010013P7	5	5	6	6	6	6	UFBA	Federal	BA	NE
ARQUITETURA E URBANISMO	28001010019P5	5	5	5	5	6	6	UFBA	Federal	BA	NE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	28001010025P5	4	4	3	3	4	4	UFBA	Federal	BA	NE
ARTES / MÚSICA	28001010026P1	4	4	5	5	5	5	UFBA	Federal	BA	NE
ARTES / MÚSICA	28001010035P0	5	5	6	6	6	6	UFBA	Federal	BA	NE
MEDICINA I	28008014002P6	3	3	3	3	4	4	EBMSP	Privada	BA	NE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	30001013002P8	5	5	4	4	3	3	UFES	Federal	ES	SE
ENGENHARIAS IV	30001013004P0	4	4	3	3	3	3	UFES	Federal	ES	SE
ASTRONOMIA / FÍSICA	31001017002P0	6	6	7	7	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	31001017003P7	5	5	5	5	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	31001017004P3	6	6	6	6	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
QUÍMICA	31001017009P5	5	5	5	5	4	4	UFRJ	Federal	RJ	SE
GEOCIÊNCIAS	31001017011P0	5	5	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS
AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	31001017016P1	4	4	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31001017017P8	6	6	5	5	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	31001017019P0	5	5	5	5	4	4	UFRJ	Federal	RJ	SE
SOCIOLOGIA	31001017020P9	6	6	6	6	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
FILOSOFIA / TEOLOGIA:subcomissão FILOSOFIA	31001017022P1	5	5	4	4	4	4	UFRJ	Federal	RJ	SE
HISTÓRIA	31001017023P8	5	5	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
GEOGRAFIA	31001017024P4	6	6	6	6	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
ECONOMIA	31001017025P0	6	6	5	5	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS IV	31001017027P3	6	6	6	6	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS I	31001017028P0	6	6	7	7	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS IV	31001017029P6	6	6	7	7	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS III	31001017030P4	6	6	6	6	7	7	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS II	31001017031P0	7	7	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS III	31001017032P7	5	5	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS II	31001017033P3	6	6	6	6	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS III	31001017035P6	4	4	5	5	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS II	31001017037P9	5	5	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA I	31001017041P6	3	3	3	3	4	4	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA III	31001017042P2	4	4	4	4	2	2	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA I	31001017043P9	3	3	4	4	2	2	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA I	31001017044P5	3	3	5	5	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA I	31001017048P0	5	5	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA II	31001017049P7	5	5	6	6	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA II	31001017056P3	3	3	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA II	31001017057P0	4	4	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
ODONTOLOGIA	31001017059P2	4	4	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
ENFERMAGEM	31001017060P0	4	4	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	31001017064P6	4	4	4	4	5	5	UFRJ	Federal	RJ	SE
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	31001017065P2	5	5	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	31001017069P8	3	3	4	4	4	4	UFRJ	Federal	RJ	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	31001017071P2	6	6	5	5	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	31001017096P5	5	5	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	31001017100P2	4	4	5	5	4	4	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017105P4	6	6	7	7	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017108P3	5	5	6	6	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	31001017112P0	4	4	5	5	6	6	UFRJ	Federal	RJ	SE
QUÍMICA	31002013001P0	5	5	4	4	4	4	UFRRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	31002013002P7	5	5	5	5	6	6	UFRRJ	Federal	RJ	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	31002013003P3	6	6	7	7	5	5	UFRRJ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	31002013010P0	4	4	4	4	5	5	UFRRJ	Federal	RJ	SE
EDUCAÇÃO	31003010001P0	6	6	5	5	5	5	UFF	Federal	RJ	SE
ASTRONOMIA / FÍSICA	31003010002P7	6	6	6	6	5	5	UFF	Federal	RJ	SE
GEOCIÊNCIAS	31003010004P0	5	5	6	6	6	6	UFF	Federal	RJ	SE
HISTÓRIA	31003010005P6	7	7	7	7	6	6	UFF	Federal	RJ	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	31003010015P1	4	4	5	5	4	4	UFF	Federal	RJ	SE
MEDICINA II	31003010017P4	3	3	4	4	3	3	UFF	Federal	RJ	SE
MEDICINA II	31003010025P7	3	3	3	3	4	4	UFF	Federal	RJ	SE
GEOCIÊNCIAS	31003010029P2	4	4	4	4	3	3	UFF	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	31004016001P3	5	5	6	6	6	6	UERJ	Estadual	RJ	SE
ODONTOLOGIA	31004016008P8	3	3	4	4	4	4	UERJ	Estadual	RJ	SE
DIREITO	31004016015P4	6	6	6	6	5	5	UERJ	Estadual	RJ	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
FILOSOFIA / TEOLOGIA:subcomissão FILOSOFIA	31004016016P0	4	4	4	4	5	5	UERJ	Estadual	RJ	SE
SOCIOLOGIA	31004016020P8	4	4	5	5	5	5	UERJ	Estadual	RJ	SE
INTERDISCIPLINAR	31004016021P4	4	4	4	4	5	5	UERJ	Estadual	RJ	SE
INTERDISCIPLINAR	31004016029P5	3	3	5	5	6	6	UERJ	Estadual	RJ	SE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	31005012004P9	6	6	7	7	7	7	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
QUÍMICA	31005012005P5	4	4	5	5	5	5	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
FILOSOFIA / TEOLOGIA:subcomissão FILOSOFIA	31005012006P1	6	6	5	5	5	5	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
ECONOMIA	31005012008P4	6	6	6	6	5	5	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
PSICOLOGIA	31005012009P0	4	4	5	5	5	5	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
ENGENHARIAS I	31005012010P9	6	6	7	7	6	6	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
ENGENHARIAS III	31005012012P1	6	6	6	6	7	7	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
ENGENHARIAS III	31005012014P4	5	5	4	4	4	4	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	31005012019P6	4	4	5	5	5	5	PUC-RIO	Privada	RJ	SE
DIREITO	31006019003P9	5	5	4	4	4	4	UGF	Privada	RJ	SE
QUÍMICA	31007015003P5	3	3	4	4	4	4	IME	Federal	RJ	SE
ENGENHARIAS II	31007015006P4	4	4	5	5	5	5	IME	Federal	RJ	SE
ASTRONOMIA / FÍSICA	31009018001P5	6	6	6	6	7	7	CBPF	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31010016001P0	5	5	5	5	6	6	FIOCRUZ	Federal	RJ	SE
SAÚDE COLETIVA	31010016002P6	5	5	6	6	6	6	FIOCRUZ	Federal	RJ	SE
MEDICINA II	31010016003P2	6	6	6	6	5	5	FIOCRUZ	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31010016004P9	6	6	5	5	6	6	FIOCRUZ	Federal	RJ	SE
SAÚDE COLETIVA	31010016005P5	4	4	4	4	5	5	FIOCRUZ	Federal	RJ	SE
ECONOMIA	31011012002P2	6	6	7	7	6	6	FGV/RJ	Privada	RJ	SE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	31011012004P5	4	4	5	5	5	5	FGV/RJ	Privada	RJ	SE
SOCIOLOGIA	31012019001P2	6	6	7	7	7	7	IUPERJ	Privada	RJ	SE
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	31012019002P9	6	6	5	5	6	6	IUPERJ	Privada	RJ	SE
ASTRONOMIA / FÍSICA	31013015001P9	5	5	5	5	4	4	ON	Federal	RJ	SE
GEOCIÊNCIAS	31013015002P5	4	4	3	3	3	3	ON	Federal	RJ	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	31033016001P2	5	5	4	4	5	5	UENF	Estadual	RJ	SE
INTERDISCIPLINAR	31033016002P9	3	3	4	4	3	3	UENF	Estadual	RJ	SE
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	31033016008P7	4	4	3	3	4	4	UENF	Estadual	RJ	SE
EDUCAÇÃO	32001010001P7	5	5	5	5	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	32001010004P6	5	5	5	5	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
QUÍMICA	32001010005P2	6	6	5	5	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	32001010008P1	5	5	6	6	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
ECONOMIA	32001010013P5	5	5	6	6	5	5	UFMG	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS I	32001010014P1	5	5	6	6	5	5	UFMG	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS IV	32001010015P8	5	5	5	5	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS II	32001010017P0	6	6	7	7	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
MEDICINA II	32001010019P3	5	5	6	6	5	5	UFMG	Federal	MG	SE
MEDICINA II	32001010023P0	5	5	6	6	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
DIREITO	32001010027P6	6	6	5	5	5	5	UFMG	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	32001010028P2	5	5	5	5	4	4	UFMG	Federal	MG	SE
MEDICINA II	32001010035P9	4	4	5	5	5	5	UFMG	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS I	32001010038P8	4	4	5	5	5	5	UFMG	Federal	MG	SE
HISTÓRIA	32001010043P1	5	5	5	5	6	6	UFMG	Federal	MG	SE
MEDICINA I	32001010048P3	3	3	4	4	3	3	UFMG	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017001P3	7	7	6	6	5	5	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017003P6	5	5	6	6	6	6	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017004P2	7	7	7	7	6	6	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017005P9	5	5	6	6	6	6	UFV	Federal	MG	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS
 AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32002017011P9	5	5	7	7	7	7	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017012P5	5	5	5	5	4	4	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	32002017013P1	4	4	5	5	5	5	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017016P0	5	5	6	6	7	7	UFV	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32002017023P7	4	4	5	5	5	5	UFV	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS IV	32003013001P0	6	6	5	5	5	5	UNIFEI	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS III	32003013002P6	3	3	4	4	4	4	UNIFEI	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32004010001P0	5	5	4	4	4	4	UFLA	Federal	MG	SE
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32004010004P9	4	4	5	5	4	4	UFLA	Federal	MG	SE
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	32004010005P5	4	4	5	5	4	4	UFLA	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32004010007P8	4	4	5	5	4	4	UFLA	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32004010008P4	4	4	5	5	4	4	UFLA	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32004010010P9	4	4	4	4	5	5	UFLA	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32004010012P1	4	4	5	5	4	4	UFLA	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS IV	32006012001P9	4	4	3	3	4	4	UFU	Federal	MG	SE
ENGENHARIAS III	32006012002P5	6	6	5	5	6	6	UFU	Federal	MG	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	32006012006P0	4	4	3	3	3	3	UFU	Federal	MG	SE
GEOCIÊNCIAS	32007019004P4	4	4	4	4	5	5	UFOP	Federal	MG	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	32008015001P1	4	4	5	5	5	5	PUC/MG	Privada	MG	SE
MEDICINA I	32058012001P0	3	3	3	3	2	2	SCMBH	Privada	MG	SE
EDUCAÇÃO	33001014001P0	5	5	5	5	4	4	UFSCAR	Federal	SP	SE
SOCIOLOGIA	33001014009P0	4	4	5	5	5	5	UFSCAR	Federal	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33001014012P1	4	4	4	4	5	5	UFSCAR	Federal	SP	SE
ENGENHARIAS III	33001014013P8	5	5	4	4	4	4	UFSCAR	Federal	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33001014014P4	4	4	5	5	4	4	UFSCAR	Federal	SP	SE
EDUCAÇÃO	33002010001P6	6	6	6	6	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	33002010007P4	7	7	6	6	7	7	USP	Estadual	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33002010013P4	4	4	5	5	4	4	USP	Estadual	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33002010015P7	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33002010018P6	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010019P2	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33002010021P7	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010024P6	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33002010025P2	5	5	5	5	4	4	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33002010027P5	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	33002010029P8	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	33002010030P6	6	6	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
HISTÓRIA	33002010032P9	6	6	7	7	7	7	USP	Estadual	SP	SE
HISTÓRIA	33002010033P5	4	4	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
GEOGRAFIA	33002010035P8	5	5	6	6	7	7	USP	Estadual	SP	SE
ECONOMIA	33002010036P4	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
PSICOLOGIA	33002010037P0	6	6	7	7	7	7	USP	Estadual	SP	SE
PSICOLOGIA	33002010038P7	4	4	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
PSICOLOGIA	33002010039P3	4	4	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
PSICOLOGIA	33002010040P1	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS IV	33002010045P3	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS III	33002010046P0	6	6	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	33002010047P6	5	5	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS II	33002010048P2	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS III	33002010049P9	4	4	4	4	3	3	USP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS II	33002010053P6	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
ENGENHARIAS I	33002010055P9	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	33002010057P1	5	5	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33002010060P2	3	3	3	3	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010061P9	4	4	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33002010062P5	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33002010063P1	3	3	3	3	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33002010064P8	3	3	4	4	4	4	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010065P4	3	3	3	3	2	2	USP	Estadual	SP	SE
SAÚDE COLETIVA	33002010067P7	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010069P0	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010072P0	4	4	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010073P7	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010074P3	4	4	3	3	4	4	USP	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002010077P2	3	3	4	4	4	4	USP	Estadual	SP	SE
FARMÁCIA	33002010078P9	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
FARMÁCIA	33002010079P5	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
FARMÁCIA	33002010080P3	3	3	4	4	4	4	USP	Estadual	SP	SE
FARMÁCIA	33002010081P0	4	4	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
EDUCAÇÃO FÍSICA	33002010084P9	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33002010085P5	4	4	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33002010086P1	3	3	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	33002010096P7	3	3	3	3	4	4	USP	Estadual	SP	SE
ARQUITETURA E URBANISMO	33002010097P3	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	33002010099P6	5	5	6	6	5	5	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	33002010101P0	6	6	7	7	7	7	USP	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33002010106P2	5	5	4	4	4	4	USP	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33002010109P1	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33002010110P0	7	7	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	33002010116P8	4	4	3	3	4	4	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33002010117P4	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	33002010123P4	5	5	5	5	6	6	USP	Estadual	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33002010124P0	5	5	6	6	7	7	USP	Estadual	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33002010128P6	4	4	4	4	2	2	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33002010129P2	3	3	3	3	5	5	USP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS II	33002010131P7	3	3	4	4	3	3	USP	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002010138P1	4	4	5	5	4	4	USP	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002010139P8	7	7	7	7	5	5	USP	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002010141P2	3	3	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
INTERDISCIPLINAR	33002010149P3	4	4	4	4	3	3	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA VETERINÁRIA	33002010150P1	5	5	6	6	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33002010154P7	5	5	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
PSICOLOGIA	33002010162P0	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33002010168P8	4	4	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010172P5	5	5	6	6	6	6	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010174P8	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002010177P7	5	5	4	4	5	5	USP	Estadual	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33002010178P3	4	4	5	5	5	5	USP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002029002P8	5	5	5	5	4	4	USP/RP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002029006P3	4	4	5	5	4	4	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33002029008P6	4	4	4	4	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33002029009P2	4	4	5	5	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
MEDICINA I	33002029010P0	5	5	6	6	6	6	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002029012P3	6	6	7	7	7	7	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33002029014P6	3	3	4	4	3	3	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002029015P2	5	5	6	6	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
ENFERMAGEM	33002029016P9	4	4	4	4	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
ENFERMAGEM	33002029017P5	5	5	5	5	6	6	USP/RP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33002029018P1	4	4	5	5	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002029019P8	3	3	5	5	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002029022P9	4	4	5	5	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
FARMÁCIA	33002029023P5	5	5	6	6	6	6	USP/RP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33002029029P3	4	4	5	5	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
QUÍMICA	33002029031P8	6	6	5	5	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33002029033P0	4	4	4	4	5	5	USP/RP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037001P7	6	6	5	5	6	6	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037002P3	6	6	6	6	5	5	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037003P0	6	6	6	6	5	5	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037005P2	4	4	5	5	3	3	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037006P9	6	6	6	6	7	7	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037008P1	5	5	4	4	4	4	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037010P6	4	4	4	4	5	5	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
ECONOMIA	33002037011P2	5	5	5	5	6	6	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33002037013P5	5	5	6	6	6	6	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
INTERDISCIPLINAR	33002037020P1	4	4	4	4	5	5	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002037021P8	4	4	3	3	4	4	USP/ESALQ	Estadual	SP	SE
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	33002045003P5	5	5	5	5	6	6	USP/SC	Estadual	SP	SE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	33002045004P1	4	4	5	5	5	5	USP/SC	Estadual	SP	SE
QUÍMICA	33002045005P8	7	7	7	7	6	6	USP/SC	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS I	33002045007P0	5	5	6	6	7	7	USP/SC	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS I	33002045008P7	6	6	7	7	7	7	USP/SC	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS IV	33002045010P1	5	5	6	6	6	6	USP/SC	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS I	33002045016P0	5	5	4	4	4	4	USP/SC	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS II	33002045017P6	3	3	4	4	4	4	USP/SC	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002053001P8	5	5	5	5	4	4	USP/FOB	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002053003P0	4	4	3	3	3	3	USP/FOB	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002053004P7	4	4	4	4	5	5	USP/FOB	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002053007P6	4	4	3	3	3	3	USP/FOB	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33002053008P2	3	3	5	5	4	4	USP/FOB	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33002061001P3	5	5	6	6	7	7	USP/CENA	Estadual	SP	SE
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	33003017003P5	6	6	7	7	7	7	UNICAMP	Estadual	SP	SE
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	33003017004P1	6	6	6	6	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33003017009P3	5	5	6	6	6	6	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	33003017010P1	5	5	6	6	6	6	UNICAMP	Estadual	SP	SE
HISTÓRIA	33003017019P9	6	6	7	7	7	7	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS IV	33003017021P3	7	7	6	6	7	7	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS III	33003017022P0	6	6	6	6	7	7	UNICAMP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33003017023P6	4	4	5	5	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33003017024P2	5	5	7	7	7	7	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33003017026P5	4	4	5	5	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33003017031P9	6	6	6	6	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33003017033P1	5	5	6	6	6	6	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS II	33003017034P8	6	6	6	6	7	7	UNICAMP	Estadual	SP	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS
 AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
GEOCIÊNCIAS	33003017038P3	4	4	5	5	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33003017040P8	5	5	6	6	6	6	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	33003017042P0	5	5	6	6	6	6	UNICAMP	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33003017043P7	6	6	5	5	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
EDUCAÇÃO FÍSICA	33003017046P6	4	4	5	5	4	4	UNICAMP	Estadual	SP	SE
INTERDISCIPLINAR	33003017049P5	4	4	5	5	4	4	UNICAMP	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33003017052P6	3	3	3	3	4	4	UNICAMP	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33003017054P9	4	4	5	5	4	4	UNICAMP	Estadual	SP	SE
SAÚDE COLETIVA	33003017058P4	3	3	4	4	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33003017062P1	5	5	4	4	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33003017063P8	3	3	3	3	4	4	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS III	33003017076P2	5	5	4	4	4	4	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ARTES / MÚSICA	33003017077P9	4	4	5	5	5	5	UNICAMP	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33003033001P3	4	4	5	5	5	5	UNICAMP/Pi	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33003033003P6	5	5	6	6	7	7	UNICAMP/Pi	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33003033004P2	5	5	5	5	6	6	UNICAMP/Pi	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33003033005P9	3	3	4	4	5	5	UNICAMP/Pi	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33003033008P8	5	5	6	6	6	6	UNICAMP/Pi	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33003033009P4	4	4	6	6	6	6	UNICAMP/Pi	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004021011P0	5	5	4	4	3	3	UNESP/Araç	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004021073P5	4	4	5	5	5	5	UNESP/Araç	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004021074P1	3	3	4	4	4	4	UNESP/Araç	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004030008P8	4	4	4	4	3	3	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33004030009P4	5	5	6	6	6	6	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004030010P2	4	4	4	4	5	5	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004030060P0	5	5	5	5	4	4	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
QUÍMICA	33004030072P8	6	6	6	6	7	7	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
EDUCAÇÃO	33004030079P2	5	5	5	5	4	4	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004030082P3	4	4	4	4	5	5	UNESP/ARAR	Estadual	SP	SE
HISTÓRIA	33004048018P5	4	4	5	5	5	5	UNESP/ASS	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33004064006P8	4	4	4	4	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33004064014P0	5	5	5	5	4	4	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33004064020P0	5	5	4	4	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33004064021P7	5	5	4	4	4	4	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33004064025P2	4	4	4	4	3	3	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33004064026P9	4	4	5	5	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33004064034P1	4	4	5	5	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33004064038P7	4	4	5	5	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
MEDICINA II	33004064065P4	3	3	3	3	4	4	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33004064076P6	4	4	4	4	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
MEDICINA III	33004064077P2	3	3	4	4	5	5	UNESP/BOT	Estadual	SP	SE
SERVIÇO SOCIAL	33004072067P2	3	3	4	4	4	4	UNESP/FR	Estadual	SP	SE
ENGENHARIAS IV	33004099080P0	4	4	5	5	5	5	UNESP/IS	Estadual	SP	SE
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004102002P0	5	5	7	7	7	7	UNESP/JAB	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33004102029P6	4	4	5	5	5	5	UNESP/JAB	Estadual	SP	SE
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004102049P7	4	4	5	5	5	5	UNESP/JAB	Estadual	SP	SE
EDUCAÇÃO	33004110040P5	5	5	5	5	4	4	UNESP/MAR	Estadual	SP	SE
GEOGRAFIA	33004129042P3	5	5	6	6	6	6	UNESP/PP	Estadual	SP	SE
GEOGRAFIA	33004137004P0	5	5	4	4	4	4	UNESP/RC	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33004137005P6	4	4	4	4	5	5	UNESP/RC	Estadual	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33004137035P2	4	4	4	4	5	5	UNESP/RC	Estadual	SP	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS
 AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	33004137041P2	3	3	4	4	5	5	UNESP/RC	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33004137046P4	3	3	4	4	5	5	UNESP/RC	Estadual	SP	SE
EDUCAÇÃO FÍSICA	33004137062P0	4	4	5	5	5	5	UNESP/RC	Estadual	SP	SE
ODONTOLOGIA	33004145081P0	4	4	5	5	5	5	UNESP/SJC	Estadual	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	33004153023P5	4	4	3	3	4	4	UNESP/SJRP	Estadual	SP	SE
EDUCAÇÃO	33005010001P9	5	5	5	5	4	4	PUC/SP	Privada	SP	SE
EDUCAÇÃO	33005010003P1	5	5	5	5	4	4	PUC/SP	Privada	SP	SE
PSICOLOGIA	33005010013P7	5	5	5	5	4	4	PUC/SP	Privada	SP	SE
DIREITO	33005010019P5	6	6	5	5	5	5	PUC/SP	Privada	SP	SE
SERVIÇO SOCIAL	33005010020P3	5	5	6	6	6	6	PUC/SP	Privada	SP	SE
LETRAS / LINGUÍSTICA	33005010022P6	4	4	5	5	5	5	PUC/SP	Privada	SP	SE
PSICOLOGIA	33006016002P8	4	4	3	3	4	4	PUCCAMP	Privada	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33009015002P7	5	5	6	6	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015006P2	4	4	5	5	4	4	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA I	33009015007P9	5	5	4	4	4	4	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015008P5	3	3	5	5	3	3	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015009P1	3	3	3	3	4	4	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015010P0	3	3	4	4	4	4	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA I	33009015011P6	5	5	6	6	6	6	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA I	33009015012P2	5	5	4	4	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015013P9	4	4	5	5	4	4	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015014P5	4	4	5	5	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015015P1	5	5	6	6	6	6	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA I	33009015016P8	4	4	6	6	7	7	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015017P4	5	5	6	6	6	6	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015018P0	4	4	4	4	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015019P7	4	4	5	5	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015024P0	4	4	5	5	7	7	UNIFESP	Federal	SP	SE
EDUCAÇÃO FÍSICA	33009015026P3	5	5	4	4	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015029P2	4	4	5	5	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015030P0	6	6	6	6	7	7	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA I	33009015033P0	4	4	5	5	6	6	UNIFESP	Federal	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33009015034P6	3	3	4	4	4	4	UNIFESP	Federal	SP	SE
ENFERMAGEM	33009015035P2	4	4	5	5	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015037P5	4	4	4	4	3	3	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA III	33009015038P1	5	5	5	5	6	6	UNIFESP	Federal	SP	SE
MEDICINA II	33009015041P2	4	4	5	5	5	5	UNIFESP	Federal	SP	SE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	33010013002P1	5	5	4	4	4	4	INPE	Federal	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33010013003P8	5	5	6	6	6	6	INPE	Federal	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33010013005P0	4	4	5	5	6	6	INPE	Federal	SP	SE
GEOCIÊNCIAS	33010013008P0	7	7	6	6	6	6	INPE	Federal	SP	SE
ENGENHARIAS III	33010013009P6	4	4	4	4	5	5	INPE	Federal	SP	SE
ASTRONOMIA / FÍSICA	33011010001P5	3	3	4	4	4	4	ITA	Federal	SP	SE
ENGENHARIAS IV	33011010005P0	4	4	5	5	5	5	ITA	Federal	SP	SE
ENGENHARIAS III	33011010008P0	5	5	6	6	6	6	ITA	Federal	SP	SE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33014019001P0	4	4	6	6	6	6	FGV/SP	Privada	SP	SE
ECONOMIA	33014019002P7	4	4	4	4	5	5	FGV/SP	Privada	SP	SE
FILOSOFIA/TEOLOGIA:subcomissão TEOLOGIA	33017018001P0	6	6	5	5	6	6	UMESP	Privada	SP	SE
MEDICINA II	33019010006P4	3	3	3	3	2	2	FCMSCSP	Privada	SP	SE
MEDICINA III	33019010007P0	4	4	3	3	3	3	FCMSCSP	Privada	SP	SE
ENGENHARIAS II	33030014001P9	4	4	4	4	5	5	FAENQUIL	Estadual	SP	SE

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS
 AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33030014002P5	4	4	4	4	5	5	FAENQUIL	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33031010001P5	4	4	4	4	5	5	FAMERP	Estadual	SP	SE
MEDICINA I	33073015001P5	6	6	7	7	7	7	FAP	Privada	SP	SE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	40001016003P2	5	5	6	6	6	6	UFPR	Federal	PR	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	40001016006P1	4	4	4	4	3	3	UFPR	Federal	PR	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	40001016008P4	5	5	5	5	4	4	UFPR	Federal	PR	S
HISTÓRIA	40001016009P0	4	4	5	5	5	5	UFPR	Federal	PR	S
MEDICINA I	40001016012P1	4	4	5	5	4	4	UFPR	Federal	PR	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	40001016015P0	4	4	5	5	4	4	UFPR	Federal	PR	S
ASTRONOMIA / FÍSICA	40001016020P4	4	4	5	5	5	5	UFPR	Federal	PR	S
ECONOMIA	40001016024P0	4	4	4	4	5	5	UFPR	Federal	PR	S
QUÍMICA	40001016026P2	5	5	4	4	5	5	UFPR	Federal	PR	S
MEDICINA I	40002012007P4	4	4	3	3	2	2	UEL	Estadual	PR	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	40002012013P4	4	4	4	4	5	5	UEL	Estadual	PR	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	40004015001P9	5	5	4	4	5	5	UEM	Estadual	PR	S
QUÍMICA	40004015002P5	4	4	4	4	5	5	UEM	Estadual	PR	S
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	40004015005P4	5	5	5	5	6	6	UEM	Estadual	PR	S
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	40004015006P0	5	5	6	6	6	6	UEM	Estadual	PR	S
ODONTOLOGIA	41001010008P0	4	4	5	5	4	4	UFSC	Federal	SC	S
ENFERMAGEM	41001010009P7	4	4	5	5	4	4	UFSC	Federal	SC	S
GEOGRAFIA	41001010016P3	5	5	5	5	4	4	UFSC	Federal	SC	S
SOCIOLOGIA	41001010018P6	4	4	5	5	5	5	UFSC	Federal	SC	S
ASTRONOMIA / FÍSICA	41001010020P0	4	4	5	5	5	5	UFSC	Federal	SC	S
QUÍMICA	41001010022P3	7	7	6	6	7	7	UFSC	Federal	SC	S
ENGENHARIAS II	41001010028P1	4	4	5	5	5	5	UFSC	Federal	SC	S
ENGENHARIAS II	41001010031P2	4	4	5	5	5	5	UFSC	Federal	SC	S
EDUCAÇÃO	42001013001P5	5	5	5	5	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	42001013004P4	5	5	5	5	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	42001013007P3	3	3	4	4	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	42001013008P0	4	4	4	4	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	42001013010P4	7	7	6	6	7	7	UFRGS	Federal	RS	S
SOCIOLOGIA	42001013012P7	5	5	5	5	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
ENGENHARIAS II	42001013016P2	6	6	6	6	7	7	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA I	42001013017P9	4	4	5	5	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA I	42001013018P5	4	4	5	5	4	4	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA I	42001013020P0	4	4	3	3	4	4	UFRGS	Federal	RS	S
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	42001013025P1	5	5	6	6	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA VETERINÁRIA	42001013030P5	5	5	6	6	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	42001013033P4	4	4	4	4	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	42001013034P0	5	5	6	6	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42001013037P0	5	5	5	5	4	4	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA I	42001013039P2	4	4	5	5	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
QUÍMICA	42001013040P0	5	5	5	5	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
DIREITO	42001013042P3	5	5	5	5	4	4	UFRGS	Federal	RS	S
PSICOLOGIA	42001013047P5	5	5	6	6	7	7	UFRGS	Federal	RS	S
ARQUITETURA E URBANISMO	42001013049P8	4	4	3	3	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA II	42001013050P6	5	5	6	6	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
EDUCAÇÃO FÍSICA	42001013051P2	4	4	4	4	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA III	42001013054P1	5	5	4	4	4	4	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	42001013057P0	5	5	4	4	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA I	42001013060P1	4	4	5	5	5	5	UFRGS	Federal	RS	S

COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DE NOTAS OBTIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS AVALIAÇÕES TRIENAIS 2001, 2004, 2007.

Área de Avaliação	Código do Programa	Nota						IES	Status Jurídico	UF	Região
		2001		2004		2007					
		M	D	M	D	M	D				
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	42001013062P4	5	5	4	4	4	4	UFRGS	Federal	RS	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	42001013068P2	5	5	6	6	6	6	UFRGS	Federal	RS	S
MEDICINA II	42001013073P6	3	3	5	5	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
SAÚDE COLETIVA	42001013074P2	4	4	5	5	5	5	UFRGS	Federal	RS	S
ENGENHARIAS IV	42002010003P8	4	4	5	5	5	5	UFSM	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42002010007P3	4	4	5	5	4	4	UFSM	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42002010008P0	3	3	4	4	4	4	UFSM	Federal	RS	S
MEDICINA VETERINÁRIA	42002010011P0	5	5	6	6	6	6	UFSM	Federal	RS	S
QUÍMICA	42002010012P7	6	6	6	6	7	7	UFSM	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42002010015P6	5	5	5	5	4	4	UFSM	Federal	RS	S
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	42003016007P6	3	3	3	3	4	4	UFPEL	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42003016010P7	4	4	5	5	4	4	UFPEL	Federal	RS	S
SAÚDE COLETIVA	42003016011P3	5	5	6	6	7	7	UFPEL	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42003016016P5	5	5	5	5	4	4	UFPEL	Federal	RS	S
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	42003016018P8	4	4	3	3	4	4	UFPEL	Federal	RS	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	42004012001P4	5	5	5	5	4	4	FURG	Federal	RS	S
EDUCAÇÃO	42005019001P0	4	4	5	5	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	42005019002P7	4	4	4	4	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
FILOSOFIA / TEOLOGIA:subcomissão FILOSOFIA	42005019004P0	4	4	5	5	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
HISTÓRIA	42005019005P6	4	4	5	5	6	6	PUC/RS	Privada	RS	S
SERVIÇO SOCIAL	42005019008P5	4	4	5	5	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
LETRAS / LINGUÍSTICA	42005019009P1	5	5	6	6	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
MEDICINA I	42005019014P5	4	4	5	5	6	6	PUC/RS	Privada	RS	S
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	42005019017P4	4	4	5	5	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
INTERDISCIPLINAR	42005019021P1	3	3	4	4	5	5	PUC/RS	Privada	RS	S
HISTÓRIA	42007011001P3	4	4	4	4	5	5	UNISINOS	Privada	RS	S
GEOCIÊNCIAS	42007011002P0	3	3	4	4	4	4	UNISINOS	Privada	RS	S
EDUCAÇÃO	42007011003P6	4	4	6	6	6	6	UNISINOS	Privada	RS	S
MEDICINA II	42015014002P9	4	4	4	4	5	5	UFCSPA	Federal	RS	S
ASTRONOMIA / FÍSICA	53001010002P6	4	4	5	5	5	5	UNB	Federal	DF	CO
QUÍMICA	53001010005P5	4	4	4	4	5	5	UNB	Federal	DF	CO
GEOCIÊNCIAS	53001010006P1	7	7	6	6	6	6	UNB	Federal	DF	CO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	53001010007P8	6	6	5	5	6	6	UNB	Federal	DF	CO
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	53001010008P4	4	4	5	5	5	5	UNB	Federal	DF	CO
SOCIOLOGIA	53001010009P0	6	6	5	5	5	5	UNB	Federal	DF	CO
HISTÓRIA	53001010011P5	4	4	4	4	5	5	UNB	Federal	DF	CO
ECONOMIA	53001010012P1	6	6	5	5	6	6	UNB	Federal	DF	CO
PSICOLOGIA	53001010013P8	5	5	4	4	1	1	UNB	Federal	DF	CO
MEDICINA II	53001010015P0	5	5	4	4	4	4	UNB	Federal	DF	CO
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	53001010018P0	4	4	5	5	4	4	UNB	Federal	DF	CO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	53001010021P0	5	5	5	5	4	4	UNB	Federal	DF	CO
ENGENHARIAS I	53001010036P8	5	5	5	5	4	4	UNB	Federal	DF	CO
INTERDISCIPLINAR	53001010044P0	4	4	5	5	5	5	UNB	Federal	DF	CO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	53001010045P7	4	4	4	4	5	5	UNB	Federal	DF	CO
INTERDISCIPLINAR	53001010047P0	4	4	4	4	5	5	UNB	Federal	DF	CO

Fonte: Capes

Brasília, 19 de outubro de 2010.

Prezado(a) Coordenador(a),

Sou servidora da Capes e aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, nível mestrado acadêmico com associação entre UFRGS/UFSC/FURG.

Como é do seu conhecimento, o processo de avaliação da Capes tem sido uma das atividades relevantes para o Sistema Nacional de Pós-Graduação/SNPG, bem como para o sistema de ciência, tecnologia e inovação brasileiro e para a formulação de políticas públicas para a educação superior. É com foco nessa informação, que estou trabalhando na elaboração da minha dissertação com a finalidade de contribuir para o aprimoramento do processo de avaliação dos programas de pós-graduação no âmbito geral.

Minha pesquisa utiliza métodos de análise quantitativa de dados por meio de aplicações estatísticas e procurará fazer interpretações qualitativas mediante coleta de informações sobre as percepções dos coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades federais, estaduais, municipais e privadas, que tiveram suas notas majoradas e minoradas nas avaliações trienais de 2001, 2004 e 2007. A escolha pela análise desses programas de pós-graduação deu-se pela necessidade de investigar se o processo de avaliação tem resultado em aprendizagem significativa para as instituições, para os programas e para a própria Capes.

Atualmente estou na fase de coleta de dados, desta forma, necessito de suas informações para fundamentar minha dissertação. Para tanto, estou enviando o questionário, em anexo, para preenchimento, cujo objetivo é identificar aspectos positivos e negativos do sistema de avaliação da Capes, verificando se houve melhoria na qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Solicito que a devolução do mesmo ocorra no prazo máximo de 10 (dez) dias, em função da necessidade de tempo hábil para tabulação dos dados.

Comunico que as informações fornecidas serão analisadas com base em categorias genéricas de modo que os dados da IES, do programa de pós-graduação, bem como de seu coordenador, não serão divulgados e tampouco entregues às comissões de área de avaliação, às Diretorias da Capes ou à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de sua Instituição, os mesmos são de uso exclusivo desta pesquisadora.

Qualquer dúvida, por favor, entre em contato através do e-mail abaixo.

Agradeço desde já sua imprescindível colaboração.

Cordialmente,



Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior

Maria Amelia Aragao Melo
mariaamelia@capes.gov.br
2022-6474

Analista em C&T
CAPES/DAV/CGAA/CAA II

 Ministério da Educação

SBN Quadra 02 Bloco L Lote 6, 6º andar - CEP: 70040-020, Brasília - DF

Questionário (Instrumento de Coleta de Dados)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Nome: Maria Amélia Aragão Melo **Nível:** Mestrado Acadêmico
Órgão de Atuação: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

1ª Parte

1) - Identificação do Programa

1 - Nome do Programa	
2 - Código do Programa	
3 - Área de Avaliação	
4 - Nome da Instituição	
5 - Nível do Programa	<input type="text"/>

6 - Categoria Administrativa	
6.1 - Pública	6.2 - Privada
<input type="text"/>	<input type="text"/>

2) - Identificação do Coordenador:

1 - Nome			
2 - Gênero			
3 - Há quanto tempo está na coordenação do programa?:	Período em ano (s):		
4 - Já coordenou o programa em outras ocasiões?			
4-1 - Quando?		4-2 - Por quanto tempo?	
5 - Há quanto tempo integra o corpo docente do programa?			
6 - Tempo de doutoramento			
7 - Instituição de formação do doutorado			
8 - Programa no qual se titulou			

2ª Parte

Assunto: Sobre o Sistema de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu.

1) Há evidências de que o sistema de avaliação da CAPES tem contribuído para o aprimoramento da pós-graduação?

Justifique:.

--

2) A base Qualis foi concebida como um instrumento de auxílio na avaliação dos cursos de pós-graduação. Em relação às categorias utilizadas na classificação do Qualis você considera suficientes para avaliar a produção científica brasileira?

Justifique:

--

3. Os critérios de avaliação das áreas são indutores de avanços no desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu*?

Justifique:

--

4. O atual nível de transparência ou visibilidade no processo de avaliação da Capes é suficiente para compreensão do mesmo por parte dos coordenadores de programas, discentes, sociedade em geral e aos programas de pós-graduação?

Justifique:

5 - O sistema de avaliação induziu mudanças na pós-graduação? Em relação a essas mudanças assinale os aspectos positivos e negativos.

Mudanças ocorridas na Pós-Graduação					
1. Aumentou a produção científica do programa?				Sim	Não
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Positivos		Aspectos Negativos		Acrescente aqui outros aspectos positivos e/ou negativos que considera relevantes.	
1.1 Aprimorou a qualidade da produção.		1.1 Reduziu a produção técnica.			
1.2 Internacionalização das publicações.		1.2 Centralizou a produção em veículos da própria IES.			
1.3 Aumentou o número de trabalhos apresentados em		1.3 Produção de baixo impacto.			
2. Houve crescimento da demanda de alunos por cursos de mestrado?				Sim	Não
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Positivos		Aspectos Negativos		Acrescente aqui outros aspectos positivos e/ou negativos que considera	
1.1 Os critérios de seleção são coerentes com os objetivos do curso.		1.1 Os prazos de titulação não seguem as normas gerais.			
1.2 A oferta de disciplinas é compatíveis com o número de docentes.		1.2 O número de discentes autores é insatisfatório.			
1.3 Há participação de discentes em projetos.		1.3 A regularidade do fluxo de alunos não está coerente com as orientações da Capes.			
3. Aumentou o corpo docente do programa?				Sim	Não
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Positivos		Aspectos Negativos		Acrescente aqui outros aspectos positivos e/ou negativos que considera	
1.1 Tiveram participação em eventos.		1.1 Não ministraram aulas na pós-graduação.			
1.2 Envolveram-se em projetos de pesquisa.		1.2 O grupo de professores permanentes não é estável.			
1.3 Há docentes permanentes titulados no próprio programa.		1.3 Não participam de eventos nacionais e internacionais.			
4. Aumentou a captação de recursos?				Sim	Não
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Positivos		Aspectos Negativos		Acrescente aqui outros aspectos positivos e/ou negativos que considera	
1.1 Recebeu doações de equipamentos.		1.1 Os recursos disponíveis de informática e a biblioteca não são compatíveis com o funcionamento do programa.			
1.2 Adquiriu novas obras ou equipamentos através de outros convênios.		1.2 Não possui laboratório para discentes.			

3ª Parte

Assunto: Sobre as alterações geradas na estrutura do programa em função das avaliações trienais realizadas pela CAPES.

As perguntas a seguir dizem respeito ao desempenho do programa. Caso tenha alguma dificuldade em responder, favor consultar as fichas de avaliação referentes às trienais 2001, 2004, 2007 com a finalidade de rever o histórico do desenvolvimento do programa.

Itens de Avaliação	Sim	Não	Comentários e Observações
1. Houve alterações no programa motivadas pelas sugestões registradas nas fichas de acompanhamentos anuais, as quais influenciaram nos resultados das avaliações de 2001, 2004, 2007?			
2. Houve alterações na proposta do programa em função das sugestões e comentários feitos pelas comissões de avaliação?			
3. Houve ampliação do corpo docentes permanente motivada pelos comentários e sugestões registrados nas fichas das avaliações trienais?			
4. Houve mudanças na infraestrutura de forma a torná-la mais adequada às atividades acadêmicas do programa motivada pelos comentários e sugestões registrados nas fichas das avaliações trienais?			
5. Houve aumento dos investimentos internos do programa por consequência das orientações feitas pela Capes?			
6. Aumentou a captação de recurso externos para pesquisa (CNPq, FINEP e outras fontes) após a divulgação dos resultados dos triênios avaliados?			
7. As sugestões feitas pelas comissões de área melhoraram o desempenho do programa nos períodos avaliados?			
8. Os resultados da avaliação têm sido usados como referência à aprovação de projetos em outros órgãos de fomento?			

9. A evolução e expansão do programa foram focadas essencialmente no sentido de atender as orientações feitas pelas comissões de avaliação relativas aos períodos trienais avaliados?			
---	--	--	--